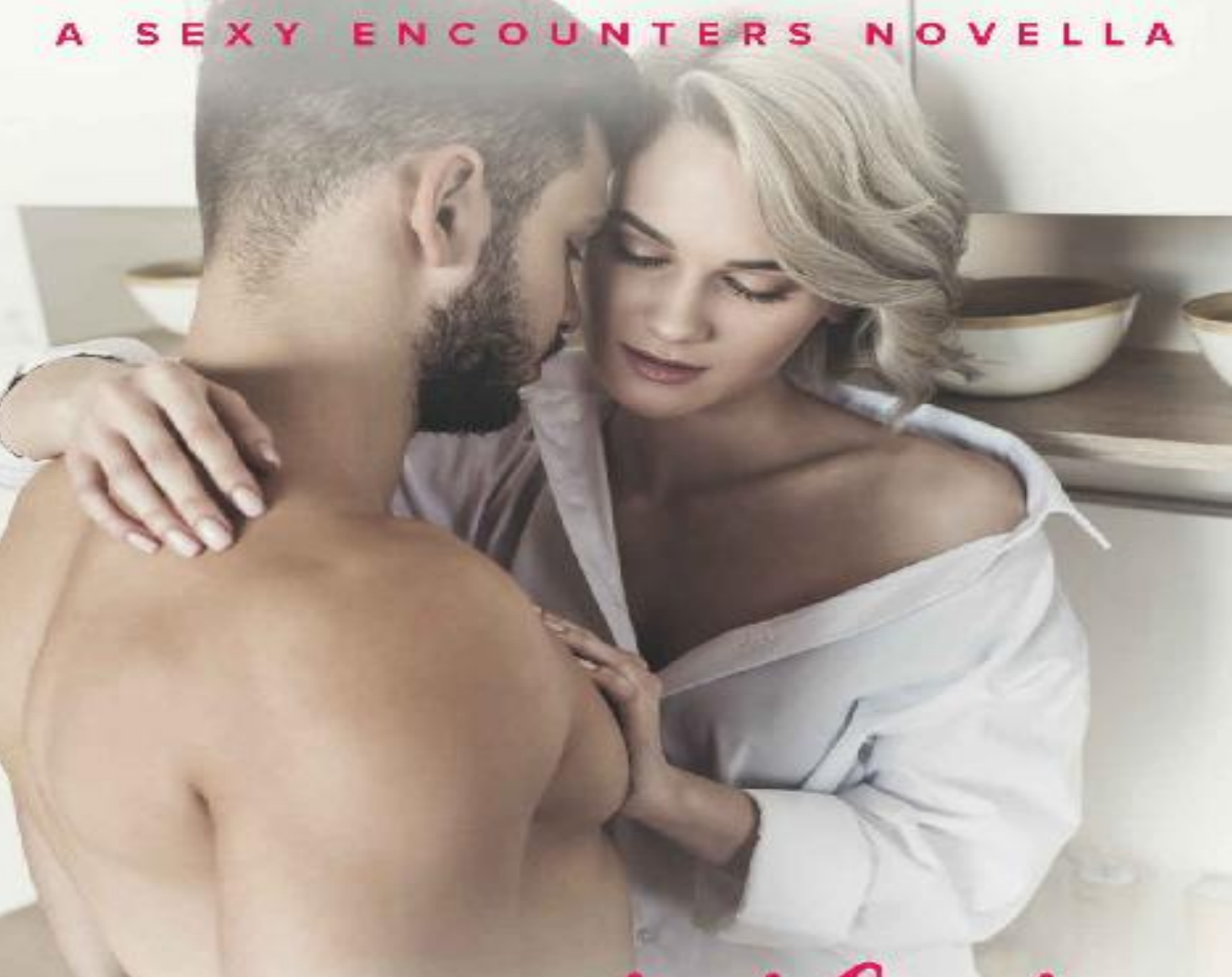
A SEXY ENCOUNTERS NOVELLA



about that NIGHT

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

JANELLE DENISON


Meraki
Traduções

Sinopse

Quem disse que garotas legais não podem se divertir?

A festa deveria ter sido apenas uma noite para se soltar e se divertir um pouco. A única intenção de Jayne era dançar muito e festejar ainda mais. Até que ela o conheceu, o bad boy sexy, que transformou sua noite em muito mais do que ela esperava.

Foi uma simples noite, certo? Então, por que ela ainda está pensando nele, meses depois? Não deveria ter significado nada.

Imagine a surpresa dela, quando o cara do encontro às cegas acaba sendo o mesmo homem que ela não consegue tirar da cabeça. . .

Capítulo 01

Fazer sexo com um estranho era uma fantasia que Jayne Young tinha muitas vezes. Era um pensamento que ficava rodopiando sua mente, enquanto ela estava deitada na cama à noite. Mas, nunca - *em seus sonhos mais selvagens* - teria acreditado que uma ilusão tão fantasiosa um dia poderia se tornar realidade.

Ela sempre foi uma boa menina por excelência, que levava as coisas devagar com um cara, e ela nunca tinha sido tentada a transar por apenas uma noite com qualquer homem que ela já tinha saído. No entanto, ali estava ela, permitindo que um *pirata* lindo e sexy, que havia conhecido há apenas algumas horas, a afastasse da multidão de pessoas que estavam nessa boate lotada - todas fantasiadas para o Halloween - para um lugar mais isolado, onde eles poderiam ficar sozinhos e finalmente ceder à luxúria que estava fervendo entre eles desde o momento em que seus olhares se encontraram do outro lado da pista de dança.

Em um clube cheio de mulheres vestidas com pouca roupa, ela ficou surpresa por ele ter escolhido logo ela. Com um sorriso lento e devastadoramente sexy em seus lábios, ele caminhou em sua direção, com o corpo robusto, vestindo uma camisa de algodão branca, que estava meio desabotoada e dava a todas as mulheres do lugar um vislumbre de seu abdome bem definido, do tipo tanquinho. Calças pretas apertadas moldavam seus quadris e coxas firmes e musculosas, e uma faixa azul real apertava sua cintura.

Ele completou o visual de pirata deixando o cabelo castanho-escuro desgrenhado e usando um tapa-olho preto por cima de um dos olhos. O outro era de um tom penetrante de azul, que fez seu coração vibrar em seu peito e elevou seu nível de consciência, fazendo-a notar a velocidade do sangue que estava correndo em suas veias.

Parando diante dela, ele executou uma reverência charmosa e encantadora, de um jeito que lembrava o Orlando Bloom, em *Piratas do Caribe*.

—Você deve ser a Jane.

O fato de que ele sabia o nome dela inicialmente a assustara, até que ela percebeu que ele estava se referindo ao minivestido com estampa de leopardo de um ombro só, que sua melhor amiga Darcie a persuadiu a vestir, na esperança de trazer seu lado mais selvagem à tona esta noite. O traje sexy, que combinava perfeitamente com os saltos com estampa de leopardo de 12 centímetros e um colar de dentes de tigre falso, tinha sido uma piada divertida e deliberada com relação ao seu próprio nome.

Darcie tinha caprichado no cabelo e na maquiagem dela, na esperança de que Jayne encontrasse seu Tarzan no clube. Mas, mesmo que o par ideal de sua personagem estivesse longe de ser encontrado, Jayne tinha certeza de que sua amiga ficaria feliz ao saber que seus esforços na transformação de Jayne atraíram um pedaço de mal caminho diferente.

— Eu sou Jayne. — ela respondeu, levantando a voz acima da música alta. Não importava que ele acreditasse que ela estava desempenhando um papel - na verdade, ela preferia assim. Nesse ambiente de alta tensão sexual, vestida de maneira provocante e totalmente fora de sua zona de conforto, ela gostava do fato de ser capaz de manter o anonimato.

Ele se endireitou, depois inclinou a cabeça e estendeu a mão na direção dela.

— Se importaria em dar uma volta na pista de dança com um pirata fanfarrão? — ele disse.

Ela achou sua tentativa de convencê-la irresistível, e o olhar sedutor em seu rosto bonito provocou uma onda de excitação diferente de tudo que ela já sentiu

antes. Desde que Darcie foi atraída para a pista de dança por um vampiro, Jayne imaginou que ela também poderia se divertir um pouco.

Exalando uma respiração profunda, ela colocou a mão na dele.

—Eu adoraria me juntar a você.

Ele deu-lhe um sorriso de flerte que fez seu estômago revirar um pouco, depois a levou para a multidão de foliões fantasiados que dançavam sem inibição ou modéstia - uma atitude divertida e ousada, com a qual Jayne não tinha nenhuma experiência. A atmosfera era eletrizante e, pela primeira vez em sua vida, ela deixou de lado a cautela e sua natureza mais reservada e se deixou apreciar a batida convidativa da música e o pirata que a escolheu, dentre todas as outras mulheres no clube.

Não demorou muito para ser atraída para a cena sugestiva em torno dela, e como ela não conhecia ninguém no clube além de Darcie, era fácil relaxar e se soltar. As próximas horas foram preenchidas com olhares quentes e toques sutis entre ela e seu pirata. A química entre eles era inegável, e o que começou como um flerte e uma atração instantânea rapidamente se transformou em algo mais quente, mais sexy e muito mais excitante.

A confusão de corpos e o empurra-empurra das pessoas a forçou a se aproximar de seu pirata - não que ela se importasse - e quando ela vacilou em seus saltos altos ele a pegou pela cintura e a segurou colada contra ele, queimando-a com o calor e a força de seu corpo. Corpo esse que estava agora pressionando seus seios, sua barriga e suas coxas.

Foi quando tudo entre eles mudou. Com os quadris pressionados tão intimamente juntos, ela podia sentir sua ereção dura, podia ver o desejo brilhando em seu único olho azul escuro visível. *Por ela.* Uma emoção imprudente correu através dela, e pelo que pareceu uma eternidade, eles se encararam enquanto todos

continuavam a dançar ao redor deles. Então, seu olhar faminto e ardente caiu em sua boca.

Ofegando de desejo e ansiedade, seus lábios se separaram e ela umedeceu-os com a língua. Esse parecia ser o único convite que ele precisava para abaixar a cabeça e beijá-la... e ela nem tentou impedi-lo. Seus lábios eram quentes, suaves e persuasivos, seduzindo não apenas sua boca, mas todos os seus sentidos. Ele aprofundou o beijo, sua língua dançando sensualmente com a dela, enquanto uma de suas mãos passava pela curva de seu traseiro para puxá-la ainda mais para perto. Uma coxa dura deslizou entre as dela, e seus quadris se moveram contra os dela em uma dança particular - uma rotação lenta e deliberada que causou um calor pulsante e palpitante entre suas pernas.

Ela deveria ter ficado mortificada por estar agindo de maneira tão devassa em público, mas ela não conseguia se importar menos, não quando ele a beijava como um homem que estava morrendo de sede e ela fosse um copo grande e refrescante de água, da qual ele não poderia beber o suficiente. Ela nunca se sentiu tão desejável, nunca tinha experimentado uma necessidade sexual tão intensa.

E, oh, Deus, ela não queria que acabasse.

Um pouco cedo demais, ele interrompeu o beijo, e ambos estavam respirando com dificuldade quando ele levantou a cabeça, seu olhar capturando o dela no flash de luzes brilhantes e coloridas que o DJ tinha apontado para a pista de dança. Um reconhecimento mudo e mútuo passou entre eles - um convite ousado e sexual da parte dele, e uma resposta positiva e muito clara da parte dela.

Ele agarrou a mão dela e assumiu o controle, e ela o seguiu enquanto ele navegava pela multidão e pelo clube, sabendo que cada olhar de desejo, cada toque tentador e cada beijo deliciosamente viciante, estava se acumulando para o que eles estavam prestes a fazer. Ela esperava que ele a levasse para o primeiro andar

do clube ou lá para fora, em algum lugar, mas ao invés disso ele se virou em direção a uma porta onde estava escrito "escada de emergência" e a puxou para dentro.

A porta se fechou atrás deles, colocando-os em uma área escura, que era o máximo de isolamento possível, dentre as opções que eles tinham para desafogar seus desejos naquele momento. Ela teve o pensamento fugaz de que ele provavelmente fazia esse tipo de coisa o tempo todo, então imediatamente o afastou de sua mente, porque agora, aquilo não importava. Não quando ela estava tão excitada e ansiosa pelo tipo de alívio que ele poderia proporcionar.

Fazia alguns anos desde que ela estivera com um homem de verdade, e mesmo assim o sexo tinha sido morno e nada parecido como o calor que estava se acumulando em sua barriga e se espalhando como fogo através de seus membros. Enquanto ela não tinha experiência com encontros de uma noite só, ela estava se sentindo impulsiva e ousada o suficiente para deixar esse cara incrivelmente gostoso fazer o que quisesse com ela.

Darcie ficaria tão orgulhosa dela por finalmente se libertar dos valores tão recatados que foram incutidos nela desde cedo e fazendo algo ultrajante para sacudir sua vida amorosa monótona e chata. Ter relações sexuais com um estranho em uma escadaria escura, onde o risco de ser pego era alto, era a coisa mais escandalosa que ela já havia feito.

Com um sorriso pecaminoso que dizia *"eu mal posso esperar para fodê-la"*, ele a pressionou contra a parede fria de concreto, em seguida, emoldurou seu rosto em suas mãos, trancou seus lábios nos dela e substituiu cada pensamento em sua cabeça com puro prazer. Como o pirata que ele era, ele saqueou as profundezas de sua boca, usando a língua e os dentes de forma erótica, que a fez gemer e se derreter, preparando-a para muito mais.

Ao redor dela, ela podia sentir o pulso alto da música sacudindo a boate, em uma batida encorajadora, que percorria seu corpo e libertava algo selvagem e perverso dentro dela. Determinada a aproveitar ao máximo esse encontro, ela enfiou as mãos em sua camisa desabotoada, sua pele esticada e ardente sob as pontas dos dedos. Suas palmas achatadas exploraram corajosamente os contornos definidos e duros de seu peito, e quando seus polegares roçaram seus mamilos duros, ele soltou um profundo gemido de aprovação, que reforçou sua confiança e lhe deu uma sensação de poder feminino.

Enquanto sua boca continuava a devorar a dela, suas mãos se moviam também, deslizando pelo pescoço e pelos ombros, deixando um rastro de fogo por onde suas mãos passavam. Seus dedos pegaram a alça de seu vestido com tema de selva e puxaram-na pelo braço até a dobra do cotovelo, então ele também tirou as taças do sutiã sem alça do caminho. No instante seguinte, sua boca estava em seu peito nu, sugando com força, enquanto sua língua lambia e girava em torno de seu mamilo.

Então ela sentiu a mão dele entre suas pernas, viajando até o interior de sua coxa, até que ele alcançou a borda de renda de sua calcinha. Implacável, ele deslizou os dedos por baixo da seda úmida e acariciou com tal conhecimento e propósito, que ela foi jogada rapidamente em direção ao orgasmo.

Puxando seu peito mais fundo em sua boca, ele aumentou a pressão em seu clitóris e empurrou um dedo longo dentro dela, exatamente quando ela mergulhou todos os dez dedos em seu cabelo sedoso, arqueando as costas e ofegando deliciosamente, enquanto seu corpo inteiro convulsionava em um orgasmo alucinante.

Ele enterrou o rosto contra o pescoço dela, o sopro erótico de sua respiração contra a pele dela despertando-a novamente.

—Jesus. — disse ele em uma voz extremamente rouca. — Eu quero você, mas eu não trouxe nenhuma camisinha.

Mesmo que ele tivesse acabado de dar a ela o orgasmo mais devastador de sua vida, ela ainda estava ansiosa para senti-lo dentro dela, e estava eternamente grata que Darcie tinha enfiado um preservativo na pequena bolsa presa na faixa de leopardo em volta de sua cintura - na esperança de que Jayne tivesse sorte. Na hora, Jayne tinha achado graça de sua melhor amiga, mas conforme ela pegava a camisinha e a entregava ao seu pirata, ela sabia que devia à Darcie um enorme obrigada.

O alívio no olhar de seu pirata disse mais do que qualquer palavra.

—Você é incrível. — disse ele, e beijou seus lábios novamente.

Seu elogio a aqueceu, a excitou, e ela se atrapalhou para abrir a parte superior das calças dele, depois o zíper, para tentar ajudá-lo.

—Mais rápido, por favor.

—E impaciente, também. — ele murmurou com uma risada divertida, então gemeu quando ela envolveu seus dedos em torno de sua ereção grossa e impressionante e deu um aperto.

Ele xingou sob sua respiração e empurrou a mão dela para que ele pudesse colocar a proteção. Ela tirou a calcinha, sem saber o que fazer com ela, até que ele a pegou e a colocou no bolso da calça.

De repente, ela estava de volta contra a parede de concreto, as mãos dele levantando seu vestido até a cintura, em seguida, puxando um dos joelhos sobre seu quadril. Ambas as mãos dele desceram para o traseiro dela, levantando-a mais alto, até que a cabeça do pau dele encontrou sua boceta, provocando-a com a promessa de enchê-la completamente.

Instintivamente, ela trancou os tornozelos ao redor da cintura dele e ofegou em choque, quando ele mergulhou dentro dela até o final. Ele era tão grande que o primeiro impulso foi quase doloroso, mas assim que ele começou a se mover, sua excitação se espalhou sobre ele e ondas avassaladoras de puro prazer começaram a vibrar através dela.

Ela não achava que era possível ter um orgasmo durante a penetração, mas esse homem e a maneira hábil como ele acariciava dentro dela estava provando que ela estava errada. Seu grande pênis deslizando para dentro e para fora dela, a dureza granítica de seu corpo se esticando em direção a dela, a paixão exigente de seus beijos, tudo foi projetado para mandá-la para a beira do abismo.

O sexo com ele era cru e primitivo, desencadeando um lado igualmente indomável dela que ela nunca soube que possuía. Ela acolheu cada estocada frenética, cada impulso áspero de condução que a empurrava para cima. Sexo rápido e feroz nunca foi tão bom. Sentindo-se como se estivesse saindo do controle, ela se agarrou aos ombros dele, cravando as unhas nos músculos de suas costas, enquanto uma tensão irreprimível girava cada vez mais forte dentro dela.

Como uma fantasia movida a sonhos, sua mente embaçou com luxúria e necessidade, e ela se entregou ao que seu corpo estava perseguindo. Assim que seu orgasmo chegou ao auge, ele aumentou ainda mais o ritmo, depois soltou um grunhido baixo e gutural ao gozar também.

— *Porra.* — ele murmurou contra sua garganta, e Jayne silenciosamente ecoou seu sentimento.

Longos momentos se passaram onde ambos tentaram recuperar o fôlego, então ele se retirou dela e a colocou no chão. No momento em que ele se afastou dela, a realidade a atingiu como um tapa na cara, e junto com isso veio uma dose enorme de constrangimento, que ela podia sentir queimando em suas bochechas.

Autoconsciente agora, ela desviou o olhar quando rapidamente puxou o corpete de seu vestido de selva e o puxou de volta ao lugar. Agora que essa atração mútua havia sido devidamente explorada, ela não tinha ideia do que fazer ou como proceder, e ele não parecia inclinado a dissipar a nevoa de incerteza que se estabeleceu sobre ela, enquanto ajustava suas roupas.

Jayne era esperta o suficiente para saber que o sexo fenomenal não equivalia a nada além dessa aventura, e a última coisa que ela queria ouvir ou enfrentar era uma rejeição do homem mais sexy e sensual com quem já estivera. Ela se recusou a sentir vergonha ou arrependimento por algo que tinha parecido tão bom, então antes que ele pudesse arruinar sua fantasia com algum tipo de discurso de despedida, ela decidiu sair com seu orgulho intacto, enquanto tinha chance.

—Eu tenho que ir. — ela murmurou, se virou para a porta e a abriu, enquanto ele estava tentando fechar as calças.

O calor e o barulho da boate a atingiram com força enquanto ela voltava para a pista e, atrás dela, ela o ouviu gritar "*Espere!*", mas ela não esperou. Em vez disso, ela continuou sua fuga, empurrando através da multidão até a saída estar à vista. Assim que chegou à rua, ela chamou um táxi e, assim que retornou à sua casa, enviou a Darcie uma mensagem, informando que estava com dor de cabeça e tinha ido embora.

Agora que ela tinha tempo para pensar racionalmente, ela não podia acreditar no que tinha feito, quão impulsiva ela tinha sido. O comportamento dela ia contra todas as lições de mulher que ela já aprendera com sua tia Millie, e ela esperava não ter feito papel de tola com o quanto estava ansiosa e entusiasmada com ele.

A parte boa era que ela *jamais* iria vê-lo novamente.

Capítulo 02

Três meses depois…

—Jayne, Gwen está aqui para pegar o pedido dela.

De pé na grande mesa de trabalho de madeira na parte de trás de sua floricultura, Jayne olhou através da área aberta para a porta com cortinas, onde sua melhor amiga e gerente da loja, Darcie, havia colocado a cabeça pra dentro.

—Está quase pronto. — disse Jayne, enquanto cortava o caule de um lírio oriental fúcsia e o adicionava ao arranjo de lírios azuis, margaridas brancas e violetas roxas disposto sobre a mesa. — Diga a ela que sairei em menos de cinco minutos.

—Tudo bem. — respondeu Darcie em uma voz alegre, antes de desaparecer de volta para a frente da loja.

Sozinha novamente, Jayne voltou sua atenção para o buquê de Gwen. A mulher mais velha tinha sido sua primeira cliente quando abriu a *Always in Bloom*[1], há quatro anos. Gwen amava flores tanto quanto Jayne, e toda quinta-feira - às dez da manhã - ela chegava para pegar qualquer arranjo que Jayne decidisse montar para ela.

Jayne não apenas apreciava a compra habitual de Gwen, mas também gostava da amizade da mulher. A natureza calorosa e carinhosa de Gwen lembrava-a muito de sua tia Millie, que havia falecido há mais de cinco anos, depois de dedicar sua vida adulta a criar Jayne sozinha.

[1] Nome da floricultura dela, na tradução significa algo como Sempre Em Flor/Sempre Florescendo.

Jayne ficou órfã aos sete anos de idade, quando seus pais morreram em um acidente de carro, e fora sua tia Millie, recentemente viúva, que lhe dera uma casa estável e amorosa. Como Millie nunca teve filhos, nem nunca se casara novamente, Jayne se tornara o centro do universo de sua tia.

Ao longo dos anos, as duas se ligaram às coisas mais simples da vida. Tia Mille a ensinou a tricotar e costurar, e se certificou de que ela aprendesse a cozinhar de tudo. Em vez de assistir à televisão à noite, elas liam os clássicos das estantes de livros ou convidavam Gwen para jogar cartas ou Mahjong[2]. Elas passaram muitas manhãs de domingo assando tortas, bolos e biscoitos, e depois os levaram para a casa de repouso mais próxima para os moradores desfrutarem.

Ao crescer, Jayne sempre tinha sido dolorosamente tímida e ela tinha sido grata pelas muitas diversões que sua tia a havia proporcionado. Mas o hobby que ela mais amava era cuidar do enorme jardim de flores no quintal de sua tia. Juntas, elas plantaram de tudo; desde raras rosas vitorianas, até lindas tulipas holandesas e frésias laranjas e amarelas vibrante, e muitas outras mais.

Enquanto suas amigas na escola namoravam com garotos, ou praticavam rotinas de líderes de torcida e participavam de todas as danças formais, Jayne preferia ter suas mãos enterradas no solo rico da terra e era lá que ela passava a maior parte do seu tempo livre. O que mais a excitou foi ver o primeiro florescer e o revelar de cores visuais impressionantes, enquanto as sementes que ela havia plantado emergiam em um espetáculo botânico.

Ela se formou em horticultura, e quando sua tia morreu e a deixou com uma herança considerável, ela decidiu honrar a mulher que a criou abrindo sua própria loja de flores. Assim, o *Always in Bloom* nasceu, e a loja rapidamente se transformou

[2] O Mahjong é um jogo para se passar o tempo e exercitar o cérebro. O objetivo é observar o posicionamento das peças e usar as peças livres para formar pares e assim remover todas as peças do jogo.

em um negócio próspero, que consumiu a maior parte do tempo de Jayne, mas era um trabalho que ela fazia por amor, então ela não se importava.

Jayne terminou o buquê de Gwen com um toque salpicado de ramos de mosquitinho, depois embrulhou as flores em uma capa de celofane e acrescentou um lindo laço de fita violeta. Ela levou o arranjo para a frente, onde Darcie estava vendendo um vaso de plantas para outra cliente, e Gwen estava sentada à mesa que Jayne tinha montado, como um lugar para as pessoas aguardarem o pedido.

Vestindo calça preta e uma blusa de seda estampada com um colar de pérolas ao redor do pescoço, a mulher mais velha parecia bem colocada, como sempre. Seu cabelo de cor castanho tinha sido recentemente tingido, sua maquiagem estava sempre impecavelmente aplicada, o que a fazia parecer muito mais jovem do que sua idade real de 68 anos, e ela se sentava elegantemente, sempre parecendo uma dama que estava acostumada com o melhores coisas da vida.

—Aqui está você, Gwen. — Jayne cumprimentou sua amiga com um sorriso. — Recebi alguns belos lírios orientais esta manhã e não pude resistir a usá-los em seu buquê. O que você acha?

—Eles são absolutamente lindos. — disse Gwen, seus olhos azuis pálidos brilhando de alegria quando Jayne colocou as flores sobre a mesa na frente dela. — Então, novamente, você nunca me desaponta com suas seleções. É por isso que eu te dei carta branca. É sempre uma surpresa divertida ver o que você monta para mim.

—Bom, eu fico feliz.

Gwen olhou ao redor da loja no exato momento em que a mulher que comprou o vaso de plantas deixou a loja, depois olhou para Jayne.

—Você tem alguns minutos para conversar?

—Claro. — Ela não tinha nada para fazer, então se sentou na cadeira em frente a Gwen, com sua curiosidade despertada.

Gwen cruzou as mãos sobre a mesa, sua expressão ficou séria.

—Você sabe que o meu casamento com Patrick já é no próximo fim de semana, certo?

—Seu casamento é no Dia dos Namorados, o que é difícil de esquecer. — Jayne respondeu com diversão. Gwen estava indo para o seu quinto casamento, com um homem que ela alegava ser "o amor de sua vida", e ela estava fazendo grandes coisas para a cerimônia e recepção. — Não é apenas o dia mais romântico do ano, mas eu também estou fazendo todos os seus buquês de flores e arranjos, então eu sei exatamente quantos dias faltam até você se casar.

De repente, Jayne se perguntou se haveria uma razão mais urgente para que Gwen trouxesse o curto espaço de tempo de suas próximas núpcias.

—Está tudo bem com você e Patrick?

—Tudo está perfeitamente bem com Patrick. Ele é, afinal de contas, o homem dos meus sonhos. — Gwen suspirou, como só uma mulher apaixonada suspiraria. — Na verdade, estou mais preocupada com *você*.

Assustada e um pouco confusa, Jayne pressionou a mão contra o peito.

—Você está preocupada *comigo*? Por quê?

—Porque eu recebi o seu cartão de confirmação para o casamento pelo correio no outro dia, e você só confirmou a sua presença.

Jayne não viu porque isso era motivo de preocupação.

—Sim. Sou apenas eu.

—É *Dia dos Namorados*, querida. — disse Gwen, seus olhos tão suaves e carinhosos quanto sua voz. —Você não pode ir ao casamento sem um encontro. Até Darcie vai levar um namorado.

—Sim, é verdade. — Darcie gritou entusiasticamente, de onde ela estava regando uma fileira de gardênia nas proximidades. — E, como vocês duas sabem, ele é absolutamente *encantador*.

Darcie soltou suspirou apaixonadamente, apenas para igualar ao suspiro que Gwen tinha acabado de dar, e Jayne não pôde deixar de revirar os olhos para todas as vibrações melosas que as duas mulheres estavam enviando pra ela. O atual namorado de Darcie, Josh, era o vampiro que ela conheceu na festa de Halloween na boate, três meses atrás. E o que começou como uma atração física intensa entre os dois, gradualmente deu lugar a um interesse mais profundo, e recentemente, amor.

Jayne estava realmente feliz por sua melhor amiga, que merecia um homem bom em sua vida, o que Josh definitivamente era. Mas às vezes, sabendo que o relacionamento de Darcie com Josh tinha começado na noite em que se conheceram, depois do que Darcie se referiu como o sexo mais quente que ela já teve com um cara', Jayne ficava pensando em um monte de cenários alternativos com seu pirata. O mais proeminente deles, era também o mais perturbador: E se ela não tivesse deixado suas velhas inseguranças tomarem o controle de suas emoções e tivesse ficado naquela noite, em vez de fugir?

Infelizmente, e lamentavelmente, ela jamais saberia a resposta para essa pergunta.

Tendo sido criada por sua tia reservada e cercada pela geração mais velha de amigos de Millie, ela sempre foi influenciada por homens mais velhos e mais estáveis, os únicos que sua tia aprovava. Os poucos relacionamentos em que ela esteve envolvida foram confortáveis, e embora ela e aqueles homens fossem intelectualmente compatíveis, ela sempre sentia que algo importante estava faltando.

Com seu pirata, ela teve um gostinho de luxúria e paixão, e agora sabia exatamente o que estava faltando em seus relacionamentos anteriores - uma atração física inegável e uma chama de desejo ardente. Uma parte dela lamentou que ela não tivesse sido ousada e confiante o suficiente para ficar por perto e ver se poderia haver algo mais entre ela e seu pirata, do que um rápido e acalorado encontro em uma escadaria escura.

Vestida como a Jane do Tarzan, em um lugar onde ninguém sabia sua identidade, ela foi capaz de deixar uma personalidade mais provocante assumir e ver onde ela a levava. O encontro deles tinha se originado do proibido e da ilusão de que ela era uma mulher selvagem e devassa, mas em sua vida cotidiana real, ela estava longe de ser espontânea ou impulsiva - e ela era louca por pensar que poderia ter um relacionamento ou futuro com um homem tão sexy e excitante quanto seu pirata.

No entanto, mesmo sabendo de tudo isso, isso não a impedia de deitar na cama à noite, com o corpo formigando de desejo, enquanto ela invocava aquela noite em sua mente e recordava os beijos de seu pirata, suas carícias sedutoras e como ele literalmente balançou seu mundo quando empurrou dentro dela, esperando que ela gozasse antes que ele alcançasse seu próprio prazer. Seu pirata tinha definitivamente elevado o nível para o próximo homem com quem ela dormiria e, muitas vezes, ela se perguntava se alguém seria capaz de atingir ou ultrapassar os padrões que ele estabeleceu para ela.

—Terra para Jayne. — disse Darcie, sua voz cantada sacudindo Jayne de volta para o presente. —Você ainda está conosco?

Percebendo que seus pensamentos haviam se desviado para um lugar melhor, deixado no passado, ela se remexeu na cadeira e alisou a saia, tentando lembrar rapidamente do que é que elas estavam falando antes dela fazer uma

viagem pela estrada da memória. Oh, sim, Gwen estava preocupada porque Jayne iria aparecer no dia do seu casamento sozinha e não tinha um homem em sua vida para comemorar o Dia dos Namorados.

—Não é grande coisa que eu não tenha um encontro. De verdade. — insistiu Jayne. Ela passou muitos Dias de Dia dos Namorados sozinha, e estava grata que, como florista, era a semana - e o dia do ano – onde ela ficava mais ocupada. Então, ela nunca teve muito tempo para pensar sobre o fato de que ela não tinha um alguém especial em sua vida.

—Bem, eu não penso assim. — disse Gwen com um gesto firme de mão. O sol da manhã que entrava pela janela refletia no enorme diamante em sua mão esquerda, quase cegando Jayne com o brilho de seu anel de noivado. — E acontece que eu conheci o homem perfeito para você.

Jayne conseguiu, por muito pouco, reprimir um gemido.

—Outro encontro às cegas?

Darcie, que estava de pé atrás de Gwen, arrancou flores de uma cesta de glicínias roxas e sorriu para Jayne. Ela conhecia todos os detalhes desastrosos das outras tentativas de Gwen para desencalhar Jayne, e temia a ideia de ter que passar por aquela tortura novamente.

Mas Gwen gostava de brincar de casamenteira sempre que podia, o que Jayne achava divertido, considerando que Gwen havia se casado e se divorciado quatro vezes, e estava se preparando para subir ao altar pela quinta vez.

A esse respeito, quando se tratava de amor e casamento, a tia de Jayne e Gwen não poderia ter sido mais opostas em seus pontos de vista. Millie nunca havia se casado novamente, porque acreditava que havia apenas um amor em sua vida e sempre desaprovou os muitos relacionamentos e uniões de sua amiga. A tia de Jayne sempre considerou Gwen um pouco devassa e desavergonhada quando

se tratava de homens, e nunca hesitou em usar Gwen como um exemplo do tipo de comportamento que ela se recusava a permitir que sua jovem sobrinha imitasse.

Mas secretamente, Jayne sempre admirou o entusiasmo de Gwen pela paixão, amor e vida, e sua capacidade de ir atrás do que ela queria e não se preocupar com o que os outros sentiam ou pensavam.

A mulher mais velha alcançou a mesa e deu um tapinha afetuoso na mão de Jayne, trazendo sua atenção de volta ao presente mais uma vez.

—Eu sei que não foi uma boa experiência da última vez, já que eu posso ter exagerado um pouco em relação às qualidades dele, mas eu tenho uma sensação muito boa sobre esse rapaz.

Na verdade, Gwen tinha exagerado *demais*, quando organizou um encontro às cegas entre o filho de seu contador e Jayne. Claro, o cara era bonito, mas também era metido e arrogante quando se tratava de seu apelo ao sexo oposto. Eles não tinham absolutamente nada em comum, e não só ele tinha dominado a maior parte da conversa durante a noite - quando ele não estava mandando mensagens ou falando em seu celular – mas, ele também a fez pagar a conta do jantar, depois de ter seu cartão de crédito recusado. E, depois disso tudo, ele ainda teve a audácia de beijá-la. Beijo de língua.

Ugh. Era uma experiência que ela não desejava repetir.

—Brian é incrivelmente bonito e bastante cavalheiro, o que é difícil de encontrar nos dias de hoje. — Gwen continuou, em sua tentativa de influenciá-la. — E ele é muito bem sucedido e possui sua própria clínica. Ele é muito bom.

Um sorriso levantou o canto da boca de Jayne.

—Se ele é tão esperto, então por que ele já não está comprometido?

Gwen deu de ombros, como se a resposta fosse óbvia.

—Porque é claro que ele ainda não encontrou a 'escolhida'.

Jayne tinha certeza de que a razão pela qual esse Brian ainda era solteiro não era tão simples ou sentimental, assim como ela tinha certeza de que ela não era a mulher dos sonhos dele.

—Como você o conhece?

—Ele é o veterinário de Bella. — disse Gwen, sobre o bonito pequeno maltês que ela adotou alguns anos atrás.

Um veterinário. Ela admitiu estar impressionada, mas simplesmente não conseguia passar por outro encontro às cegas de Gwen, por melhores que fossem suas intenções.

—Eu aprecio a consideração, mas eu realmente não estou interessada. — disse ela, fazendo o seu melhor para recusá-la gentilmente.

Gwen não iria aceitar nada disso.

—Como você pode dizer que não está interessada, quando ainda nem o conheceu? Eu o conheço há mais de dois anos, e ele é um rapaz simpático e educado. Quando eu vi que ele não tinha uma acompanhante para o meu casamento, eu soube que era o destino me dizendo para colocar vocês dois juntos.

Jayne teve que reprimir a vontade de rir do raciocínio da mulher, mas, por mais que ela não quisesse concordar com o encontro, ela também não queria ofender Gwen.

—Você já pensou que, talvez, ele prefira participar do casamento sozinho, como eu?

Gwen piscou muito inocentemente.

—Se esse era o caso, então por que será que ele já concordou com um encontro às cegas com você?

A surpresa atingiu Jayne.

—Ele *concordou*?

—Sem nem hesitar. — disse Gwen, depois tirou a carteira da bolsa e retirou um cartão de visita. — Na verdade, ele me deu o número do celular dele e está esperando que você ligue para ele, para avisá-lo quando estiver livre para jantar.

Tudo parecia muito desesperado para Jayne, como se talvez o cara não pudesse conseguir um encontro por conta própria e estivesse ansioso para pegar o que conseguisse. Relutantemente, ela pegou o cartão de Gwen e leu o nome impresso: *Brian Reeves, Doutor em Medicina Veterinária*. Ela até reconheceu o nome de seu hospital de animais, *Advanced Pet Care*, localizado a alguns quilômetros de distância do *Always in Bloom*.

Como se sentisse que Jayne ainda estava tentando inventar uma desculpa para evitar o encontro às cegas, Gwen tentou uma tática diferente – chantagem emocional.

—Você não iria de desapontá-lo, iria?

Jayne ficou muito tentada a fazer exatamente isso.

—Desista, Jayne. — disse Darcie enquanto endireitava uma pilha de cartões e continuava a espiar. — Além disso, é um encontro, não um compromisso vitalício.—

—Exatamente. — Gwen entrou na conversa, seu olhar ainda otimista.

Honestamente, não era o excessivamente ansioso veterinário que Jayne estava preocupado em desapontar, mas Gwen. Ela realmente a adorava e sabia que o coração da mulher mais velha estava no lugar certo ao querer que Jayne encontrasse um homem com quem pudesse passar o resto de sua vida. Mas depois do último encontro cego que Gwen tinha feito, Jayne não tinha muita esperança de que este terminaria muito melhor.

Ainda assim, ela sabia que não podia dizer não a uma mulher que tinha sido tão boa com ela nos últimos dois anos.

—Tudo bem, eu vou. — disse ela, e a alegria no rosto de Gwen fez com que ela concordasse quase valeu a pena.

Ela ia jantar com Brian Reeves, passava algumas horas em sua companhia, cumpria sua parte da barganha do encontro às cegas e, no final da noite, tirava o cartão "vamos ser amigos", que era a melhor maneira de Evite qualquer ressentimento.

A amizade era boa, especialmente porque ela teria que vê-lo novamente no casamento de Gwen.

Capítulo 03

Brian chegou no restaurante à beira-mar, onde ele e sua acompanhante do encontro às cegas tinham concordado em se encontrar, trinta minutos mais cedo do que a reserva que ele tinha feito para o jantar. Ele checou com a anfitriã para se certificar de que eles teriam uma mesa perto das janelas, com vista para o mar, em seguida, avisou a jovem que ele ficaria no bar até sua acompanhante chegar.

O restaurante de frutos do mar era um dos mais populares de San Diego, e, embora fosse uma quinta-feira à noite, o lugar estava enchendo rapidamente. Como ele queria a vantagem de vê-la primeiro, Brian se sentou no bar, que lhe dava uma visão direta do balcão da recepcionista, depois pediu um whisky com Coca-Cola, para relaxar enquanto esperava.

Assim que o barman entregou sua bebida, ele tomou um gole, ainda incapaz de acreditar que ele havia deixado Gwen convencê-lo a ir a um encontro às cegas. Ele nunca teve problemas em conseguir um encontro por conta própria e até preferia assim. Mas quando Gwen entrou em sua clínica, há uma semana, para o check-up de sua maltês, ela o pegou em uma situação um tanto quanto incomum com outra mulher, que havia passado as últimas semanas tentando seduzi-lo, e estava usando uma infinidade de desculpas falsas sobre a saúde de seu cachorro para vê-lo.

Shelly não era seu tipo, nem de longe. Ela tinha cabelos compridos e tingidos em um tom muito claro de loiro, usava calças apertadas com camisetas ainda mais justas, que revelavam quase metade de seus seios grandes e cirurgicamente aumentados. Ele não apenas gostava de suas mulheres naturais, com curvas reais e corpos mais suaves, mas também gostava que elas possuíssem certo nível de classe e sofisticação. Especialmente em público.

Numerosas vezes, ele gentilmente dispensou Shelly, mas ela claramente acreditava que ele estava apenas bancando o difícil e era apenas uma questão de tempo antes que ele cedesse. Ele permaneceu educado e profissional, mesmo enquanto ficava cada vez mais irritado com o fato de que ela estava usando seu *Jack Russell*[3] para chegar até ele.

Mas sua última visita à clínica de animais de estimação foi o argumento decisivo. Justo quando ela pensou que os dois estavam sozinhos na área de recepção, assim que ele entregou a notícia de que os últimos resultados dos testes em seu cachorro eram negativos e ele não via razões para Shelly trazê-lo de novo, ela se agarrou a ele como um polvo no cio. Ela apertou os braços ao redor de seu pescoço, entrelaçou uma de suas pernas ao redor dele e pressionou seus lábios nos dele em um beijo agressivo de boca aberta.

O ataque dela o pegara completamente desprevenido, e antes que ele pudesse dissipar a situação, Gwen se aproximou dos dois, com os olhos arregalados de choque. Ele teve que admitir que o cenário parecia ruim. *Muito ruim.* E era mais do que estranho, para dizer o mínimo, ser pego em uma posição tão embaraçosa por alguém que ele gostava e respeitava tanto quanto Gwen.

Levou um bom esforço para desgrudar Shelly de seu corpo, mas naquele momento ele sabia o que tinha que fazer. Ele informou que não podia mais tratar seu cachorro e lhe deu o cartão de visita de outro veterinário na cidade. Ela saiu feito um furacão, mas pelo menos ele finalmente mostrou que realmente não estava interessado.

Uma vez que Shelly se foi e ele escoltou Gwen e sua cadelinha maltês, Bella, para uma sala de exame particular, a mulher mais velha não perdeu tempo em castigá-lo por seu comportamento - mesmo que não tivesse sido culpa dele. Sua

[3] Uma raça de cão de caça de pequeno porte, originaria da Inglaterra.

própria mãe o teria repreendido. Como se isso não tivesse sido exasperante o suficiente, ela então insistiu que iria encontrar uma garota *legal* para ele, porque ela não queria que ele acabasse com uma vadia como Shelly. Melhor ainda, Gwen conhecia uma doce mulher que também não tinha um acompanhante para o casamento dela, e ela estava absolutamente certa de que eles iriam se dar bem. Afinal, não seria ótimo se os dois pudessem comparecer à cerimônia como um casal, em vez de ficarem sozinhos e solteiros no Dia dos Namorados?

A mulher era como um cachorro que não soltava o osso. Enquanto checava os ouvidos de Bella e ouvia o batimento cardíaco dela, ele tentou graciosamente desistir do encontro às cegas, dizendo a Gwen que aquilo não era muito o estilo dele, mas ela não era facilmente dissuadida. Em vez disso, ela o esclareceu para o fato de que a mulher, Jayne, já havia concordado com o encontro - o que pareceu um pouco desesperado da parte dela - e ele sabia que pareceria um idiota se a recusasse.

Então, com relutância, ele disse sim. Um dia depois, Jayne ligou para o celular dele e eles concordaram em se encontrar na quarta-feira seguinte - algo simples e informal - já que os dois tinham que trabalhar no dia seguinte. O arranjo foi mais do que bom para Brian, e dava a ambos a oportunidade de cancelar tudo no início da noite, caso não fossem o par perfeito que Gwen acreditava que eles eram.

Vinte minutos depois de se sentar no bar, Brian viu uma mulher caminhando pelas portas do restaurante, sua roupa preta e roxa combinando com a descrição de cores que Jayne lhe dera pelo telefone. Ela ficou na fila para conversar com a recepcionista, o que lhe deu alguns minutos a mais para terminar sua bebida e observá-la de longe, antes de se encontrarem cara a cara.

Pelo menos Gwen não mentiu quando disse que Jayne era bonita. Seu cabelo loiro sedoso cor de mel tinha um corte elegante, em camadas, na altura dos ombros, e ela parecia estar usando o mínimo de maquiagem - apenas o suficiente para realçar seus olhos e um pouco de brilho nos lábios. Ela estava vestida de forma mais conservadora do que as mulheres que ele normalmente namorava, com uma blusa roxa, uma saia preta solta e um par de sapatos de salto baixo. Não havia nada claramente chamativo nela - ela era a antítese de Shelly em todos os sentidos - e ele achava toda a sua aparência e comportamento feminino uma mudança refrescante.

Agradavelmente surpreendido pelo seu encontro, Brian deslizou do banquinho de bar e voltou para a frente do restaurante, no momento em que ela chegou ao balcão da recepcionista. Depois de uma breve troca de palavras, a recepcionista olhou para o bar e apontou para ele. Jayne sorriu e deu um passo em direção a ele, e quando ele se aproximou e deu uma olhada mais de perto no rosto dela, uma sensação esmagadora de familiaridade tomou conta dele.

Imagens de uma mulher em um vestido sexy de um ombro só, com estampa de leopardo, passaram pela sua mente, levando-o de volta àquela noite provocante com ela no clube. Ele tinha visto pessoalmente como aqueles olhos castanhos escuros dela podiam escurecer ainda mais de desejo, tinha provado aqueles lábios exuberantes e observado sua resposta desinibida ao seu toque. Ele também sabia que o corpo sob a roupa simples que ela usava agora era macio e cheio de curvas, e se encaixava no dele como um sonho.

Podem ter se passado uns três meses, mas ele não tinha esquecido daquela noite. *Ou dela*. Ela deixou uma marca permanente em sua mente, e muitas vezes ele se perguntou como as coisas teriam progredido entre os dois, se ela tivesse ficado, em vez de fugir enquanto ele estava tentando fechar as malditas calças.

Mas ele tinha acabado de receber uma segunda chance, graças a Gwen, e planejava aproveitar ao máximo seu golpe de sorte.

Sorrindo, ele parou na frente dela e estendeu a mão em saudação.

—Eu sou Brian Reeves. Você deve ser a Jayne. — Ele deliberadamente usou a mesma cantada que usou quando a conheceu na boate. Mal sabia ele que sua *Jane* realmente era uma *Jayne*.

—Eu *sou* Jayne. — ela respondeu, e quando deslizou a mão na dele para cumprimenta-lo e olhou em seus olhos, o sorriso educado em seus lábios desapareceu.

Ele soube o momento exato em que o reconhecimento a atingiu. Seus olhos se arregalaram, seus lábios se abriram em choque, e um olhar de pânico varreu suas feições. Com a mão macia e delicada presa na dele, ele a sentiu recuar surpreendida, mas não a soltou.

—Oh, meu Deus. — disse ela em uma voz estrangulada. —Você é o pirata.

—Por acaso, sou eu. — Ele suavizou seu aperto, mas não a soltou. Agora que ele a encontrou novamente, ele não a deixaria ir tão facilmente. —Então, nos encontramos novamente.

Aparentemente ainda em choque, ela balançou a cabeça, o balanço sedoso de seu cabelo emoldurando suas feições delicadas.

—Isso tem que ser algum tipo de engano.

—Uma coincidência, definitivamente. — ele admitiu com um sorriso. —Mas não é um engano. Você e eu fomos unidos pelas melhores intenções de Gwen, e eu devo muito a ela. Passei os últimos três meses imaginando o que foi que eu fiz de errado para você fugir antes que pudéssemos dizer nossos nomes. Eu achei que nós tivemos uma boa *conexão*. — Segurando seu olhar, ele esfregou o polegar sobre

o pulso dela e a sentiu tremer com sua carícia. Prova física de que ainda havia um nível de consciência aquecida fervendo entre eles.

—Nós só ficamos juntos por algumas horas. — ela disse, sua lógica fina e frágil. — Dificilmente tempo suficiente para fazer qualquer tipo de *conexão*.

—Eu vou ter que discordar. — ele murmurou, e sabia que havia uma coisa que ela não seria capaz de negar, não importa o quanto ela tentasse. Ele baixou a cabeça para a dela, mantendo a voz baixa, para que só ela pudesse ouvir. — Sexualmente, nos conectamos muito bem. A menos que você estivesse fingindo todos aqueles orgasmos?

Seu rosto estava vermelho, seu constrangimento real o suficiente para indicar que ela não era o tipo de mulher que tinha muita experiência com encontros de uma noite só.

—Eu realmente não posso fazer isso com você. — disse ela, o desânimo em sua voz combinando com as emoções inquietas em seus olhos.

Se ele fosse um homem egoísta, ela teria esmagado seu orgulho masculino agora. Mas ele era um cara confiante e paciente, que acreditava que as coisas boas vinham para aqueles que esperavam. Uma atração sexual poderia tê-los reunido inicialmente, mas ele já namorou muitas mulheres para saber que havia muito mais que apenas química com a Jayne, como aquela vulnerabilidade subjacente que o intrigava e atraía, e a honestidade refrescante que ele tanto apreciava.

Também era difícil não estar ciente das diferenças óbvias entre a *Jane* e essa *Jayne*. A Jane da festa era sedutora e tentadora. Este Jayne era modesta e muito mais autoconsciente. Era uma contradição interessante. Em última análise, seu instinto lhe dizia que Jayne era uma mulher especial e única, com uma sensualidade escondida, apenas esperando o homem certo para trazê-la à tona. Ele já teve um

gostinho daquele erotismo selvagem e suspeitava que havia muito mais de onde aquilo tinha vindo.

Ela era definitivamente uma mulher que valeria a pena perseguir, por uma variedade de razões. Mas, fazê-la concordar seria outra questão.

—Sua mesa está pronta. — disse a recepcionista, interrompendo a conversa enquanto se aproximava deles com os menus na mão.

—Vamos lá, Jayne. — ele pediu, e deu a mão que ele ainda estava segurando um aperto suave e encorajador. — Nós dois já estamos aqui. É só um jantar e eu prometo me comportar da melhor maneira possível.

Ele a observou lutar com algum conflito interno que ele não entendeu, então ela soltou um suspiro profundo e endireitou os ombros - o que serviu para esticar sua blusa e expor um pouco de seus seios macios e cheios.

—OK. Vamos fazer isso.

Vamos fazer isso. Ele quase brincou com ela sobre o duplo sentido, mas não queria arriscar perder o chão que ele ganhou ao constrange-la novamente. A recepcionista entrou na sala de jantar e, com a mão na parte inferior das costas de Jayne, Brian a acompanhou na mesma direção, depois puxou uma cadeira para ela se sentar diante da vista do oceano antes de se sentar ao lado dela.

Com a opinião de Jayne sobre sua preferência pelo vinho, ele pediu uma garrafa de Pinot Noir. Os dois ficaram quietos por alguns instantes enquanto examinavam o cardápio e decidiam o que queriam para o jantar. A garçonete voltou com o vinho, serviu-lhes uma taça e anotou o pedido. Depois que ela se foi e eles estavam sozinhos novamente, Brian voltou sua atenção para Jayne, que estava alisando o guardanapo de pano em seu colo.

—Posso te perguntar uma coisa, Jayne? — ele perguntou, mantendo a voz leve e neutra.

Apesar de seu tom casual, um lampejo de cautela passou em seu olhar.

—Claro. — disse ela, não parecendo ter tanta certeza assim.

Ele tomou um gole de vinho e a observou fazer o mesmo.

—Por que você correu para mim naquela noite, no clube?

Ela colocou o copo de volta para baixo, desviou o olhar e começou a brincar com o garfo.

—Porque eu não queria que você pensasse que eu era *aquele* tipo de garota.

Ele colocou a mão sobre a dela para impedi-la de ficar inquieta e forçá-la a olhar para ele. Na opinião dele, o tipo de garota que ela foi aquela noite; tão doce, sexy e entregue, não era uma coisa ruim. Mas, por algum motivo, ela pensava diferente e ele queria saber o porquê.

—E que tipo de garota seria *aquela*?— ele perguntou, genuinamente curioso para saber seus pensamentos.

—Você sabe... — Constrangida mais uma vez, ela puxou a mão debaixo da dele e acenou no ar entre eles, como se estivesse procurando as palavras certas para descrever seu comportamento naquela noite.

Ele os encontrou para ela.

—Sexy? Desejável? Irresistível? — ele perguntou, fornecendo todos os adjetivos que exemplificaram a mulher que ele conheceu há três meses. A mulher que ele ainda conhecia, apesar de suas camadas externas protetoras e do comportamento recatado que a faziam parecer impassível e adequada.

— Eu não sou *promíscua.* — disse ela, usando uma descrição que nunca teria passado pela cabeça dele, se ela não tivesse dito. — Eu não saio por aí transando com homens que eu não conheço. Tenho certeza que você está acostumada com esse tipo de coisa, mas para mim, isso simplesmente... *aconteceu.*

Ele acreditava nela e queria que ela soubesse que também não era uma ocorrência normal para ele.

—Eu também não faço sexo com mulheres que acabei de conhecer. — afirmou. — E, só para registrar, sou muito criterioso a respeito das mulheres com quem eu faço sexo. Como você, o que fizemos naquela noite no clube, acabou sendo uma surpresa. Eu também não planejei aquilo.

Ela ergueu uma sobrancelha duvidosa e ele riu de seu ceticismo.

—Você não acredita em mim? — ele perguntou.

Ela encolheu os ombros.

—Suas ações naquela noite mostraram o contrário, não que eu esteja reclamando.

Era uma declaração que valia para os dois, e ele não hesitou em apontar isso para ela, sorrindo enquanto o fazia.

—Assim como as *suas* ações, não que *eu esteja* reclamando.

Ela piscou para ele, e por um momento ele pensou que ela ia se ofender. Então, inesperadamente, a risada mais leve e doce escapou dela, o som desintegrou a fina linha de tensão entre eles e imediatamente aliviou o clima.

—Tudo bem. — ela disse com um suspiro, sorrindo. — Foi uma noite incomum. Para nós dois.

—E foi *incrível*. — ele acrescentou, querendo que ela soubesse exatamente como ele se sentia sobre ela. E sobre aquela noite.

—Sim, foi. — ela concordou suavemente.

Ele queria tanto se inclinar e beijá-la naquele momento, para lhe dar uma lembrança física da química fantástica que eles tinham juntos. Mas, antes que ele pudesse sequer pensar sobre isso, a garçonete chegou com o jantar. Ela colocou um

prato de vieiras e arroz pilaf na frente de Jayne, e salmão grelhado e batatas de alevinos para ele.

Agora que eles estavam na mesma página a respeito de sua atração, ele decidiu levar a discussão deles numa direção diferente, mais pessoal, na tentativa de conhecê-la melhor.

—Gwen me disse que você é florista e que é dona do Always in Bloom, na cidade. — ele disse enquanto espetava o garfo em um pedaço de salmão. — Me fale mais sobre isso.

Ela não hesitou em falar sobre seus negócios, afirmando o fato de que ele havia escolhido o tema certo para fazê-la se abrir. Ela falou sobre sua loja, seu amor por jardinagem e flores, e como sua tia Millie, a mulher que a criara, era responsável por incutir uma profunda apreciação pela natureza e qualquer coisa que desabrochasse do solo da Terra. Ela era animada e naturalmente encantadora, e ele ficou fascinado ao ver todo esse lado diferente de Jayne, que completava a mulher que ela era.

Enquanto desfrutavam de seu jantar e vinho, ele a encorajou a conversar com suas próprias perguntas, e ficou sabendo do acidente de carro que ceifou a vida de seus pais e como tinha sido sua infância com sua tia Millie. Ela teve uma educação estável e amorosa, mas, enquanto conversavam sobre sua tia, ficou claro para Brian que algumas das características mais modestas e reservadas de Jayne se deviam à influência de sua tia.

Eles falaram sobre música, filmes, livros e perceberam que tinham muito mais em comum do que qualquer um deles teria pensado. Ela pareceu surpresa ao descobrir que alguns dos clássicos que ela leu enquanto crescia, como *O Chamado da Natureza* e *Ilha do Tesouro*, também eram alguns de seus favoritos. Ambos gostavam de jazz e, embora ele a tivesse confundido com uma garota que gostava

de comédia romântica quando se tratava de cinema, ela admitiu ser fã de Hitchcock e que adorava os thrillers tanto quanto ele.

Ela perguntou sobre sua família, e ele contou sobre seus pais, que estavam casados há mais de trinta e cinco anos e ainda estavam loucamente apaixonados um pelo outro. Ele a divertiu com contos sobre sua própria infância, sobre como foi crescer com suas duas irmãs mais velhas, o que a fez rir, e como ele era um nerd total no ensino médio, o que ela disse que achava difícil de acreditar.

—O que fez você decidir se tornar um veterinário?— ela perguntou, logo antes de morder uma de suas vieiras.

—Meu pai era veterinário. — ele respondeu, enquanto enchia ambos os copos de vinho. — Quando criança, eu passava os fins de semana em sua clínica, limpando gaiolas e ajudando-o quando ele precisava de alguma ajuda extra. Eu sempre amei animais, então foi uma decisão fácil e natural optar por me tornar um veterinário, como meu pai. Nós trabalhamos juntos por alguns anos depois que eu consegui minha licença, e quando ele teve um ataque cardíaco e decidiu se aposentar, eu assumi o negócio para ele.

—Parece que somos ambos nutrizes. — disse ela com um sorriso. — Eu com minhas plantas e flores, e você com os animais.

—Eu acho que sim. — Ele viu quando ela tomou um longo gole de seu Pinot Noir, mais intrigado do que nunca por tudo que ele aprendeu sobre ela esta noite.

No final da refeição, ela relaxou e se soltou. Ela estava sorrindo, seus olhos castanhos estavam brilhantes e sua expressão estava feliz. Ele pediu um bolo de trufas de chocolate para eles compartilharem, e agora ela estava tão à vontade com ele que, quando o bolo chegou, ela pegou o garfo e deu a primeira garfada, que foi seguida de um gemido profundo e gutural de apreciação, enquanto provava a sobremesa rica em texturas e sabores.

Seu entusiasmo o fez rir. O olhar arrebatador em seu rosto o deixou excitado.

—Eu acho que você gosta do bolo, não é?

Como se percebendo o quão ansiosa ela estava, ela abaixou a cabeça e um daqueles rubores envolventes coloriu suas bochechas.

—Deus, que vergonha. — ela murmurou. — Eu amo chocolate e adoro bolo. Junte os dois e eu simplesmente não consigo resistir.

—Vá em frente. — Ele empurrou o prato para mais perto dela. — É bom ver uma mulher que não tem medo de apreciar uma boa sobremesa.

Ela inclinou a cabeça.

—Você não vai me ajudar a comer?

—Eu vou dar uma mordida ou duas, mas prefiro assistir você se divertir.

Ela não discutiu, e como resultado acabou fornecendo a ele combustível suficiente para uma dúzia de fantasias diferentes, despertando-o com o rolar sensual de seus olhos, o gemido suave de prazer que ecoava de sua garganta quando ela engolia uma mordida e o lento deslizamento de sua língua através do lábio inferior, enquanto lambia uma mancha de chocolate. Ele sabia que seus movimentos sedutores eram inconscientes, o que só tornava tudo ainda mais excitante. Ele se remexeu na cadeira para aliviar a pressão do zíper, e se perguntou se ela havia percebido o efeito que tinha sobre ele.

Provavelmente não, mas ele pretendia mostrar a ela, antes que o encontro terminasse.

Depois de comer o último pedaço, ela abaixou o garfo e suspirou satisfeita.

—Isso foi *incrível*.

Seu comentário foi o mesmo que ele fez sobre sua noite quente juntos no clube. Ele observou o brilho em seu rosto e tudo o que ele conseguia pensar era em sexo. Com ela. *Novamente*.

—Sim, foi.

Seu comentário não passou despercebido por ela, e serviu para elevar a consciência que havia sido construída entre eles durante toda a noite.

Ele pagou a conta, e desde que eles vieram dirigindo em carros separados, ele a acompanhou até o dela. A cada passo que davam em direção ao veículo, ela ficava mais quieta e ele suspeitava que alguma outra emoção nervosa estava se sobrepondo às vontades dela. Quando ela se virou para ele com a mão estendida e um educado *"obrigado pelo jantar"*, ele sabia que ele teria que ser um pouco mais criativo, a fim de fazer Jayne ver que havia algo que valia a pena explorar entre eles. Ele não ia desperdiçar a nova chance com ela, se despedindo apenas com um aperto de mão platônico.

Deslizando a mão na dela, ele a usou como uma âncora para lentamente puxá-la para mais perto.

—Eu prefiro um beijo.

—Eu... eu acho que devemos apenas permanecer amigos.

A saudade de seu olhar castanho dourado contradizia seu pedido tão formal. Ele não tinha certeza do porque ela estava tão hesitante, mas ele estava mais do que preparado para persuadi-la à sua maneira de pensar.

Outro puxão suave e ela estava em seus braços, seu corpo pressionado contra o dele. Quando ela não resistiu, ele colocou os braços ao redor de seu pescoço, colocou uma de suas palmas achatadas na base de sua espinha, e enfiou os dedos de sua outra mão através de seu cabelo mais macio que seda, até que ele a estava segurando firmemente em seu abraço.

A respiração dela ficou pesada e ela abriu lentamente os lábios. Parecia que tudo o que ela precisava era de um pouco de orientação, e ele estava mais do que feliz em fornecer isso.

—Sim, podemos ser amigos também. — ele murmurou, e partiu para mostrar a ela que, enquanto a amizade era uma base boa e forte quando se tratava de começar qualquer relacionamento, o tipo de química que eles tinham fisicamente era um bônus adicional, um ardor sensual, feito para ambos desfrutarem.

O toque inicial de seus lábios foi suave e doce, e quando a boca dele pressionou na dela, com um gesto encorajador, ela soltou um gemido de rendição e deu o primeiro passo para aprofundar o beijo, que ele seguiu de bom grado. Ela se aproximou, esmagando seus seios contra o peito dele enquanto seus dedos se apertavam em seus cabelos. Agarrando-se a ele, ela enfiou a língua para dentro de boca dele, o calor e a pressão firme de seus lábios enviaram sensações quentes diretamente para sua virilha, em uma onda de desejo.

O gemido gutural que irrompeu de seu peito foi uma reação instintiva à sua sedução, primitiva e puramente masculina, e diferente de tudo que já sentira antes. Em uma névoa de luxúria, ele percebeu que era por isso que ele havia esperado três longos meses, por isso que nenhuma outra mulher desde então o havia tentado do jeito que Jayne o tentava.

Ela era, provavelmente, a mulher pela qual ele estava esperando.

Cada pequena coisa que descobriu sobre Jayne só o fazia gostar mais dela. Eles compartilhavam muitos dos mesmos valores familiares, e ela era genuína, despretensiosa e real. Uma mulher inteligente e bem sucedida nos negócios, que era apaixonada pelo que fazia na vida.

Neste momento, ele sabia que a paixão dela era muito mais profunda. Ela podia ser uma dama em público, mas em particular... oh, Senhor, ele sabia que ela tinha a capacidade de deixá-lo de joelhos, do melhor jeito possível.

Agora que ela tinha dado a ele toda a munição que ele precisava para convencê-la a dar uma chance aos dois, ele levantou a cabeça e olhou em seus olhos escuros e nebulosos.

—Você me quer. — disse ele, e sorriu, sabendo que ela não teria como negar sua declaração, após a maneira faminta que ela tinha acabado de beijá-lo.

Ela lambeu o lábio inferior, como se o provasse novamente.

—Que mulher não iria querer você?

A opinião dela era a única que importava para ele.

—Eu gosto de você, Jayne. *Muito*. — ele disse, enquanto acariciava sua mão para cima e para baixo, desejando que ela estivesse nua ao invés de completamente vestida, para que ele pudesse sentir sua pele suave sob as palmas das mãos. — E, se já não é óbvio, eu também *quero* você.

Ela balançou a cabeça, franzindo levemente as sobrancelhas.

—Não, você quer a mulher que você conheceu na boate.

Quando ela tentou se afastar, ele a apertou, surpreendido pelo comentário dela e querendo entender do que se tratava.

—O que você quer dizer?

Ela soltou um suspiro suave. Seus braços deslizaram ao redor de seu pescoço, e seus dedos brincaram com a gola de sua camisa - um sinal que ele agora reconhecia como um gesto nervoso.

—Estou falando da mulher ousada e desinibida que fez sexo com você na escada escura da saída de emergência. Mas aquilo foi uma coisa única e não é quem eu sou. Na verdade, sou bem comum.

Ela desviou o olhar, e ele inclinou o queixo para trás para que ele pudesse olhar em seus olhos.

—Confie em mim, baby. Você está longe de ser normal. — Ela o fascinou em todos os níveis.

Ele também tinha visto aquela mulher ousada, excitante e desinibida há três meses e sabia que ela existia, mas Jayne obviamente não acreditava em sua própria sensualidade. Mas agora que ela lhe dera um vislumbre de sua criação com sua tia recatada e antiquada, ele entendia melhor por que ela estava tão insegura de sua capacidade de seduzir um homem.

Quando ela não respondeu, ele decidiu optar por uma tática diferente, uma que seria difícil para ela recusar e lhe daria mais tempo sem que ela se sentisse intimidada. Ela poderia ser capaz de recusá-lo facilmente, mas ele tinha a sensação de que, por Gwen, ela seria mais complacente.

—Vou te dizer uma coisa. Gwen nos juntou porque ela achou que formaríamos um bom par. Eu concordo. — Ele arrastou o polegar ao longo de sua linha da mandíbula, em seguida, para baixo, do lado do pescoço, até que ele a sentiu arrepiar com sua carícia. — Ela me disse que você também foi convidada para o jantar de ensaio na sexta à noite, e ela me pediu para estar lá também. Então, vamos deixa-la feliz e ir como um casal para o jantar e o casamento. Podemos aproveitar a companhia um do outro nos próximos dias, e então podemos reavaliar nosso relacionamento e ver onde ele está, depois desse final de semana. O que você me diz?

Ela ficou tensa e ele podia ver a guerra que ela estava travando dentro de si mesma. *Ela deveria ir ou não?* Mas, em algum lugar ao longo do caminho, a atração sexual venceu todas as dúvidas que ela poderia ter.

—Eu digo... *sim*.

Capítulo 04

Ela disse sim.

Jayne ficou deitada na cama mais tarde naquela noite, sua mente repassando sua resposta à proposta de Brian de passar os próximos dias juntos para deixar Gwen feliz no dia do casamento. Enquanto ela originalmente concordou porque não queria deixar Gwen para baixo, agora, sozinha, Jayne foi forçada a admitir que suas razões para dizer sim a Brian eram muito mais profundas do que apenas agradar a sua amiga.

Jayne queria agradar a si mesma e, se fosse mesmo pra ser honesta, *queria* passar mais tempo com Brian, mesmo que fosse apenas mais alguns dias. Porque diferente de qualquer outro cara que ela já namorou, a atração inegável entre eles era quente e excitante e, pela primeira vez em sua vida, ela queria abraçar as sensações eróticas que ele inspirou nela e ver até onde eles poderiam ir juntos.

Sentir-se sexy e desejável era tão novo e diferente para ela, e embora não tivesse muita experiência quando se tratava de homens sexualmente confiantes como Brian, ela sabia que ele era capaz de lhe dar o maior prazer imaginável.

Imagens nítidas e vívidas das coisas malvadas que ele havia feito com ela naquela escadaria, há três meses, passavam pela mente de Jayne, e seu corpo respondia a essas lembranças provocantes. A boca de Brian arrebatando a dela. Sua língua selvagem em seu mamilo, antes que ele o chupasse profundamente e com força. Dedos compridos acariciando sua boceta e levando-a a um clímax arrebatador, que fez com que todos os orgasmos que ela já teve antes dele parecessem agora tão frios e sem graça.

E o tempo todo ela respondeu tão descaradamente - suas mãos emaranhando desesperadamente em seus cabelos, seu corpo arqueando-se lentamente por mais,

suas pernas se afastando para receber seu toque. Depois ela descaradamente desceu a mão entre eles para pegar seu pênis grosso, chocando até a si mesma com esse movimento ousado. Mas então ele inesperadamente gemeu sua aprovação e o desejo assumiu rapidamente o controle, e ela instintivamente apertou e acariciou todo aquele calor e dureza masculinos, tão ansiosa para senti-lo empurrando profundamente dentro de seu próprio corpo.

E quando ele finalmente a penetrou, ela enlouqueceu com uma necessidade tão intensa, que era como se não conseguisse o suficiente dele. Para alguém com pouca experiência com esse êxtase que tudo consumia, a emoção tinha sido assustadora e esmagadora, e a mulher devassa que ela havia se tornado naquele momento tinha sido o suficiente para fazê-la fugir depois.

Fechando os olhos, ela se moveu inquieta em seus lençóis frios quando sua viagem pela estrada da memória causou uma onda de calor entre suas coxas, fazendo-a desejar que Brian estivesse com ela agora para aliviar a dor se espalhando através dela. Não havia dúvida de que ele tinha aflorado um lado apaixonado dela, que ela nunca soube que existia, assim como não havia como negar que ela gostava de como ousava se sentir com ele. E por mais alguns dias, ela queria ser o tipo de mulher ousada e espontânea que poderia manter um homem como Brian satisfeito.

Ela não tinha nada a perder... e tudo – além de muito prazer – a ganhar.

Na manhã seguinte, às dez horas, Gwen chegou para pegar seu arranjo de flores semanal de quinta-feira. Enquanto Jayne levava um buquê embrulhado de *Orquídeas Carnelian Mokara*, a primeira coisa que viu foi a expressão brilhante e

ansiosa de Gwen. Embora Jayne tivesse gostado de pensar que a ansiedade da mulher se devia ao vibrante tom laranja das flores exóticas que ela escolhera montar, Jayne conhecia Gwen o suficiente para saber que ela estava mais ansiosa para saber como suas habilidades de combinação haviam se saído.

—Essas orquídeas são lindas, Jayne. — disse Gwen, seu elogio educado rapidamente dando lugar à curiosidade que estava brilhando em seus olhos. — Então, como foi seu encontro com Brian na noite passada? Os dois se deram bem como eu pensei que se dariam? Ele não é o homem mais bonito que você já conheceu? E o mais cavalheiro também?

Gwen não precisava vender Brian pelos seus atributos. Jayne já estava bastante apaixonada pelo homem.

—Foi um encontro muito bom.

—Apenas *bom*? — Gwen enrugou o nariz em decepção. Obviamente, ela estava esperando pelos detalhes mais suculentos de sua noite juntos.

Enquanto Jayne não estava prestes a dar a Gwen um relatório detalhado de sua última noite com Brian, ou o beijo ardente deles na noite passada, ela forneceu apenas o suficiente para deixar a pobre mulher acreditar que tinha conseguido acertar com este último encontro arranjado.

—Nós nos demos muito bem, e eu gosto muito dele. — ela respondeu, com sinceridade.

— *E?*— Gwen se inclinou sobre o balcão, seu olhar cintilando expectativa, enquanto esperava para saber como o encontro havia terminado.

Jayne sorriu e deu a ela o que ela estava procurando. Um final positivo para o encontro da noite passada.

—E... nós iremos juntos para o jantar de ensaio amanhã à noite. Ah sim, e para o casamento também.

—Estou tão emocionada. — Gwen apertou a mão em seu coração e soltou um suspiro de satisfação. — Eu sabia que vocês dois eram uma combinação perfeita.

Jayne não tinha tanta certeza de que ela e Brian eram perfeitos um para o outro, mas os dois concordaram em passar os próximos dias juntos para fazer Gwen feliz no dia do casamento. Estar com Brian no fim de semana certamente não seria difícil, considerando o quão lindo e encantador o homem era, mas tudo sobre Brian a fazia querer *mais*.

Mais dele. Mais encontros descontraídos como o que tinham compartilhado na noite passada, onde se conectaram em mais do que apenas um nível físico e desfrutaram da companhia um do outro.

E, que o Senhor a ajudasse, ela queria experimentar um sexo mais ardente, mais espontâneo e sem reservas, como o que eles fizeram há três meses em uma escadaria escura.

Enquanto carregava o buquê de orquídeas para Gwen, uma onda de calor inundou suas bochechas. Quando foi que seus pensamentos se tornaram tão sem vergonha? A resposta veio fácil - na noite em que ela conheceu seu excitante e sexy pirata e ele mostrou a ela o quão bom - não, o quão *fenomenal* - o sexo poderia ser.

Já que ela passaria o fim de semana com Brian, ela queria mais uma noite como aquela do clube. Ele já deixou claro que a queria, mas ela precisava dar a ele os sinais certos para prosseguir, e ela não sabia como fazer isso.

Sendo criada por sua doce e antiquada tia Millie, Jayne tinha sido influída com uma mentalidade de boa menina desde muito cedo, e não era um hábito fácil de quebrar. Mas Darcie se destacava na arte do flerte e soube como tentar e provocar um homem com a promessa de prazer, e Jayne esperava que sua amiga

pudesse ajudá-la a vencer a timidez e ensiná-la a ser uma garota má, dando-lhe as dicas que ela precisava para seduzir Brian uma última vez.

Esse era o plano de Jayne, de qualquer maneira. Ficou para ser visto se ela fosse bem sucedida.

—Eu não posso esperar para ver vocês dois amanhã à noite. — Gwen sorriu abertamente satisfeita de que seu plano funcionara como um encanto. — Agora eu vou pegar meu vestido de noiva.

Gwen deu um grande abraço em Jayne, depois pegou suas orquídeas e saiu da loja.

O resto do dia passou rapidamente para Jayne. Os pedidos para o Dia dos Namorados continuaram a aparecer, e a ajuda extra que ela havia contratado para o feriado estava ocupada nos fundos da loja, reunindo os vários buquês e arranjos para o Dia dos Namorados, com Darcie supervisionando o processo. Jayne trabalhou no cronograma de entregas e verificou as exibições de flores assim que foram concluídas, e então começou os preparativos para o casamento de Gwen, que Jayne planejava entregar pessoalmente antes que a cerimônia começasse, já que ela estaria lá, de qualquer maneira.

Sabendo que ia sair do trabalho mais tarde do que o normal para poder tirar folga na noite de amanhã, para o jantar de ensaio, Jayne incentivou Darcie a almoçar com ela em um café nas proximidades. Depois que as saladas foram entregues, Jayne reuniu coragem para contar à amiga sobre seu plano de seduzir Brian - e como ela precisava desesperadamente da ajuda dela para ter certeza de que não se atrapalharia em suas tentativas de seduzi-lo.

Uma hora depois, Jayne estava armada com um arsenal de truques tentadores que deixavam Brian excitado e incomodado – de um jeito bom - antes do evento principal. De acordo com Darcie, os homens eram criaturas físicas e

visuais, e era tudo sobre a lenta acumulação de tensão sexual, e o despertar dos cinco sentidos masculinos ao longo do caminho. Seu conselho incluía Jayne usando um pouco de perfume em alguns lugares estratégicos, que tentavam sentir seu olfato, e certificando-se de que qualquer roupa que usasse desse a Brian uma boa visão de sua pele e um belo decote, para aumentar seu desejo por ela. Ela também a mandou sussurrar coisas íntimas no ouvido dele, e disse também para não esquecer o poder de uma carícia sutil, para elevar o nível de calor e atração entre eles.

Tudo parecia bastante simples... para alguém que tivesse experiência. Já para Jayne, ela sabia que teria que ir além de sua própria zona de conforto e ignorar suas sensibilidades mais modestas para se tornar aquela mulher ousada e descarada. Se a recompensa fosse algo como aquela noite no clube com Brian, ela estava disposta a dar uma chance às sugestões de Darcie.

Depois do almoço, Darcie insistiu em acompanhar Jayne em uma rápida maratona de compras na butique badalada ao lado do café para encontrar um vestido novo para ela usar - uma que deixasse o queixo de Brian cair quando ele a pegasse para o jantar de ensaio. Depois de dar uma boa olhada nas três primeiras escolhas de roupas de Jayne, Darcie escolheu um vestido rosa e preto pendurado em um cabide, declarando que aquele era o vestido perfeito para provocar a imaginação de um homem. Jayne também comprou um novo conjunto de sutiã e calcinha, e um par de saltos pretos que eram mais altos e mais fortes do que qualquer coisa que ela já possuía.

Várias sacolas na mão, elas voltaram para o Always in Bloom e trabalharam até depois das nove da noite. Assim que Jayne chegou em casa, tomou um banho quente, vestiu um pijama de algodão e foi para a cama. Ela estava excitada demais

para dormir direito, então pegou um romance em sua mesa de cabeceira e decidiu ler até que estivesse com sono.

Às dez e quinze, o celular dela tocou. Ninguém nunca ligou para ela tão tarde. Quando ela checou para ver quem estava ligando, seu coração pulou uma batida, então retomou em um ritmo frenético quando ela viu o nome de Brian.

Depois de inalar uma respiração calmante para não parecer muito ansiosa, ela deixou o livro de lado e aceitou a ligação.

—Olá?

—Ei, olá. — ele disse naquela voz alegre e suave. —Eu queria te ligar hoje cedo só para dizer oi, mas as coisas ficaram um pouco loucas na clínica e eu cheguei em casa quase agora. Espero que não seja tarde demais para ligar.

—Não, não mesmo. — Ele estava brincando? Só ouvir a voz dele já a fazia se sentir toda quente e confusa por dentro, como uma adolescente apaixonada pelo garoto mais fofo da escola. — O que aconteceu na clínica? — ela perguntou, curiosa para saber mais sobre as coisas que ele fazia como veterinário.

—Houveram muitas emergências de cães hoje, e dois foram acidentalmente atingidas por carros, mas nada com risco de vida, graças a Deus. — disse ele, seu tom aliviado. — Então, quando eu estava me preparando para sair, uma mulher entrou com uma caixa de gatinhos que tinha encontrado abandonada perto de seu trabalho. Normalmente, eu teria dito a ela para levá-los para o abrigo de animais, mas eles já estavam fechados e a mulher era alérgica a gatos e não podia mantê-los durante a noite, e eu simplesmente não consegui ignorá-los.

Sorrindo, ela empurrou seus travesseiros contra a cabeceira da cama e se acomodou mais confortavelmente contra eles.

—Você tem o coração mole.

—Sim, eu definitivamente tenho um fraco quando se trata de animais. — ele disse, sem se envergonhar. — E eu tenho que admitir, aqueles gatinhos eram muito fofos. Eu poderia dizer que eles estavam morrendo de fome, então eu os levei para uma sala fechada que eu tenho na parte de trás da clínica e os alimentei. Então fui além e examinei cada um deles, para ter certeza de que eles estavam saudáveis.

Claro que ele tinha examinado cada um deles. Ela podia apenas imaginar o quão gentil ele tinha sido com cada gatinho, e ela seria capaz até de apostar que ele tinha brincado com eles, também.

—Você tem algum animal de estimação? — ela perguntou.

—Não. — Um suspiro triste passou pela linha telefônica. — Eu adoraria ter um Golden Retriever, mas agora minha agenda na clínica é tão imprevisível que eu não posso dar a um cão o tipo de atenção que ele merece. Quando eu me casar e tiver filhos, definitivamente teremos um cachorro ou dois, e provavelmente outros animais também.

Pensar em Brian casado e com filhos a fez sentir... *ciúmes*. Uma emoção ridícula, considerando que ela tinha acabado de conhecê-lo.

—E quanto a você? — ele perguntou, sua pergunta trazendo sua atenção de volta para a conversa. — Algum cão ou gato?

Encolhendo as pernas sobre a cama, ela olhou para a foto emoldurada em sua cômoda, que tinha a imagem da sua querida tia e sua antiga gatinha, e sentiu uma pontada de tristeza que felizmente diminuiu com o tempo.

—Minha tia me deu uma gatinha no meu décimo aniversário. Ela era branca e fofa, e eu a batizei de Bola de Neve. Ela morreu de velhice há cerca de seis meses. — Jayne ainda sentia falta do felino todos os dias.

—Sei que é difícil. É como perder um membro da família. — Sua voz estava atada com genuína compaixão e compreensão. — Você já pensou em conseguir outro animal de estimação?

—Claro. — ela disse, mas sabia que seria difícil substituir sua amiga peluda. — Eu pensei em ir ao abrigo de animais para adotar um gato, mas eu tenho medo de chegar lá e querer levar todos eles para casa.

—Ahhh, e agora, quem é que tem o coração mole? — Ele riu, o som profundo e masculino se instalando em sua barriga como uma dose quente de conhaque.

—Culpada de todas as acusações. — ela admitiu.

—Então, o que você estava fazendo antes de eu ligar? — ele perguntou, suavemente mudando de assunto, coisa com a qual ela não se importava.

Ela correu os dedos sobre o livro de capa dura no edredom ao lado dela.

—Eu estava lendo o último thriller de Lisa Gardner.

—Mmm. Parece empolgante.

—Dificilmente. — disse ela, recordando a horrível cena de assassinato que estava lendo, exatamente no momento em que ele a interrompeu. — Homicídios e serial killers não são o tipo de coisa que me excitam.

—Graças a Deus. — ele disse, bem humorado. — Então, me diga, Jayne. O que te *excita*?

Ela não era adepta de insinuações sexuais com homens, então sua pergunta em tom de flerte a pegou de surpresa. Normalmente, ela teria se esquivado de uma conversa tão íntima, mas depois da conversa de Darcie naquela tarde, ela percebeu que essa era sua chance de testar as águas, por assim dizer.

Ela mergulhou de uma vez, antes de mudar de ideia.

— *Você* me excita.

—É bom saber. — ele murmurou, um tom inconfundivelmente perverso ecoou em sua voz. — Fale mais.

Ela mordeu o lábio inferior, sentindo apenas um momento de hesitação. Ela seria mesmo capaz de continuar e enfrentar o caminho que essa conversa certamente levaria? Embora sexo por telefone fosse um conceito estranho para ela, a ideia de trocar um diálogo provocativo com Brian provocou uma excitação gostosa em sua barriga. Em última análise, ela confiava em Brian e sabia que ele nunca iria ridicularizar suas tentativas, e essa certeza lhe deu coragem para tentar.

—Aquela noite no clube... eu penso sobre ela o tempo todo. — Suas bochechas aqueceram, mas sabendo que ele não podia ver a reação dela, ela continuou. — É a minha fantasia, quando preciso de uma.

—A minha também. — disse ele, com a voz rouca.

Sua admissão reforçou sua confiança um pouco mais. Deitando a cabeça contra os travesseiros, ela fechou os olhos e convocou as lembranças mais sexys daquela noite.

—Tudo o que tenho a fazer é pensar na sua boca nos meus seios e seus dedos me tocando...

—Onde? — Sua voz soava extremamente rouca. — Onde meus dedos estão te tocando?

Seus mamilos endureceram, e uma onda de umidade molhou sua calcinha, exatamente onde ela estava imaginando aqueles dedos longos e habilidosos. A conversa deles estava rapidamente se tornando erótica. A necessidade de sentir Brian dentro dela cresceu como um vapor quente, que precisava ser liberado.

E foi mais fácil do que ela imaginou que seria dar a resposta que ele estava esperando.

—Entre as minhas pernas.

—Sim. — ele disse asperamente. — Você estava tão quente e molhada.

Ela apertou as coxas para aliviar a dor que crescia ali, mas não foi suficiente.

—Você me deixou assim.

Ele gemeu, o som vibrando sobre a linha.

—Você está me matando, baby.

De um jeito bom, ela sabia. Saber que ela poderia ter um efeito tão excitante sobre ele era muito estimulante.

—Eu amei o jeito que você me fez sentir, quando se enterrou completamente dentro de mim. — ela sussurrou intimamente. — Você estava tão duro e grosso... e eu não queria que você parasse.

—Você estava tão apertada... que eu gozei muito mais cedo do que queria.

Ela reprimiu um gemido e, depois de apenas um segundo de incerteza, ela se atreveu a perguntar.

—Você está duro agora?

—Como granito. — A respiração dele estava pesada e ofegante. — E é tudo culpa sua.

Ela sorriu para si mesma.

—Eu diria que sinto muito, mas isso seria uma mentira.

—Você é tão má.

Ser má nunca pareceu tão bom, ela percebeu, surpresa com o quão fácil tinha sido ser um pouco travessa com Brian. E o quanto ela estava gostando.

—Eu preciso ir. — disse ela com relutância. Já passava das onze e seu alarme estava definido para ás cinco da manhã. — Tenho muitas coisas para fazer na loja amanhã e preciso acordar cedo. Vejo você quando vier me pegar para o jantar de ensaio.

—Eu mal posso esperar. — Ele parecia ansioso *e* impaciente.

—Eu também. — E ela quis dizer isso, porque assim que eles cumprissem seu compromisso com Gwen, o resto da noite pertenceria apenas aos dois e eles terminariam o que tinham começado hoje à noite.

Capítulo 05

Quem era essa mulher?

A questão passou pela mente de Brian enquanto ele caminhava com Jayne até a área do jardim do clube de campo de San Diego, onde o jantar de ensaio do casamento de Gwen estava acontecendo. Entre a iniciação do sexo por telefone na noite passada e a forma sensual com que Jayne se vestia agora, ele estava começando a se perguntar quando ela se tornara uma versão tão autoconfiante de si mesma.

Quando ele chegou na casa de Jayne para buscá-la, ele ficou surpreso quando ela abriu a porta usando um vestido rosa e preto, que acentuava suas curvas. A parte de cima da roupa tinha um decote profundo entre seus seios, exibindo uma boa quantidade de seus seios sem ser vulgar. O vestido em si envolvia seu corpo lindo e era amarrado na cintura. Os saltos eram um bônus adicional, que não apenas aumentava sua altura, mas também sua confiança.

Agora, enquanto seguiam para o gazebo, onde Gwen, Patrick e algumas outras pessoas estavam reunidos, seu corpo zumbia de necessidade. A fragrância leve e floral que ela usava perturbava seus sentidos, e cada passo que ela dava mostrava um lampejo da perna esbelta e nua que atraía seu olhar a cada maldito tempo, e o fazia pensar sobre o que ela poderia estar usando debaixo daquele tecido.

Se ele achasse que Gwen não sentiria falta deles na cerimônia de ensaio e no jantar, ele teria conduzido Jayne de volta para seu carro, a levado para casa e, assim que eles estivessem sozinhos, a primeira coisa que ele faria era desfazer aquele laço de seda de sua cintura, para desembrulhá-la como o presente delicioso que ela era.

Mas bem em frente, Gwen estava acenando para os dois para chamar sua atenção. Com o braço enfiado no noivo, ela e Patrick foram na direção deles, impossibilitando uma fuga despercebida.

—Jayne, você está linda. — Gwen disse enquanto observava a aparência escultural de Jayne, então ela olhou para Brian e elogiou ele, também. — E, claro, você está tão bonito como sempre, Brian.

—E você está positivamente brilhando. — Brian respondeu à noiva. Ele beijou a mulher mais velha na bochecha antes de apertar a mão de seu noivo - um homem de aparência distinta, com cabelos grisalhos, olhos azuis gentis e uma personalidade simpática. — É bom ver você de novo, Patrick.

—Você também. — o outro homem disse, com um sorriso amigável.

Gwen pegou as duas mãos de Jayne e as separou para ver melhor o que estava usando, depois deu um aceno de aprovação.

—Eu amei seu vestido novo e seus sapatos. Eu acho que Brian é uma boa influência para você.

Jayne corou, e Brian ficou feliz em ver que uma de suas qualidades favoritas e adoráveis sobre Jayne não tinha mudado, apesar das outras transformações que ela tinha feito hoje à noite.

—Eu não tenho nada a ver com a escolha de roupa dela. — ele insistiu.

—Oh, eu tenho certeza que isso não é de todo verdade. — Gwen piscou para ele. — Uma mulher só usa um vestido como esse para se certificar de que os olhos de seu homem fiquem sobre ela o *tempo todo*.

—Gwen!

Jayne tentou advertir a honestidade excessiva da mulher, mas Gwen não foi dissuadida.

—É a verdade. Eu estive ao redor do quarteirão uma vez ou duas... ou cinco. — ela admitiu, e lançou um olhar tímido para Patrick. — Eu mesma usei essa tática, e é infalível.

Brian riu, divertido.

—Se for esse o caso, a manobra de Jayne está funcionando. Eu não consigo desviar meus olhos dela e de seu lindo vestido, que a deixou ainda mais impressionante. — Ele também não conseguia manter as mãos para si mesmo, ele pensou quando deslizou um braço ao redor de sua cintura e a puxou para mais perto de seu corpo.

Jayne pressionou as mãos nas bochechas rosadas e balançou a cabeça, envergonhada.

—Vocês são incorrigíveis.

—É tudo brincadeira. — Brian assegurou, sabendo que ela provavelmente não tinha previsto o quanto de atenção sua maquiagem atrairia.

Gwen sorriu para os dois, em seguida, mudou seu olhar triunfante para Patrick.

—Eu não te disse que eles formariam um lindo casal?

—Você disse. — Ele deu um tapinha na mão que ela tinha colocado de volta na curva do braço dele, com os olhos cheios de adoração pura e inabalável pela mulher com quem ele ia se casar. — Estou sempre dizendo a Gwen que ela precisa parar com todos esses encontros arranjados às cegas, mas ela é uma romântica incurável e insiste que o amor às vezes precisa de um empurrãozinho na direção certa para que aconteça.

Gwen assentiu em concordância.

—Eu apenas não quero que ninguém perca o amor da sua vida. Isso quase aconteceu comigo e eu tenho tanta sorte que tive uma segunda chance com Patrick.

Um olhar não verbalizado e emocional passou entre o casal mais velho, um momento particular que só eles entendiam e compartilhavam.

Alguém gritou que o ensaio estava prestes a começar, e Gwen e Patrick voltaram para o gazebo onde os membros da família estavam esperando, junto com o ministro. Brian sentou-se com Jayne em uma das cadeiras de madeira brancas no gramado. Meia hora depois, o ensaio para o casamento tinha acabado, e Gwen e Patrick os apresentaram aos filhos deles, que na verdade eram mais velhos que Jayne e Brian. Eles conversaram por um tempo e tomaram um copo de vinho e aperitivos, depois seguiram o resto do grupo dentro do clube para o jantar.

Havia mais de uma dúzia de pessoas sentadas à mesa, e a conversa em torno de Brian e Jayne era constante e animada, atraindo os dois para várias discussões. Mas mesmo quando Brian conversava com o homem sentado à sua frente - que era o filho de Patrick, Collin - ele estava cem por cento ciente de tudo o que Jayne dizia e fazia.

Ela estava mais desinibida do que já estivera antes com ele, e ele não deixou de perceber o jeito casual com que ela colocava a mão na coxa dele embaixo da mesa, enquanto ela lhe fazia uma pergunta. Ou, como ela propositalmente se inclinava para ele enquanto pegava a cesta de pães, pressionando seus seios macios e cheios contra o braço dele. Ela sussurrou em seu ouvido algumas vezes, sua voz rouca parecendo uma carícia que ia diretamente para sua virilha, e até mesmo o jeito que ela comeu seu jantar foi uma exibição erótica de gemidos guturais de prazer, uma lambida úmida de seus lábios, e suspiros suaves e saciados. Isso só o fez pensar mais em sexo. *Com ela*.

Cada movimento que ela fazia, cada risada encantadora que escapava dela, cada olhar ou toque que ela lhe dava, mantinha sua libido em um tom febril de necessidade.

Mas havia momentos em que ela achava que ele não estava olhando para ela - como agora - que ele percebeu como ela estava incerta e nervosa, como se não tivesse certeza de sua capacidade de seduzi-lo. Ela estava passando pelos movimentos e seu corpo estava definitivamente respondendo a cada uma de suas tentativas, mas através de tudo isso ele vislumbrou a doce e recatada mulher que Jayne estava no âmago.

E essa era a mulher mais o atraía. A que ele queria.

Ela olhou para ele, um pouco surpresa ao vê-lo olhando para ela, observando-a. Ela deixou o cabelo solto em ondas suaves e soltas, seus olhos pareciam escuros e exóticos, e bom Deus, ele ansiava por ela de maneiras físicas e emocionais que desafiavam sua própria lógica ou razão.

Ela inclinou a cabeça para o lado e parecia que ela havia lhe dado um baita de um soco no intestino, com aquele sorriso sensual que ela - de alguma forma - conseguiu deixar ainda mais perfeito.

—Por que você continua olhando para mim assim?

—Porque eu estou fascinado por você. — ele respondeu honestamente, e inclinou a cabeça para mais perto dela, para sussurrar em seu ouvido, do mesmo jeito que ela tinha feito anteriormente. — Gwen estava certa, sabe. Se a sua intenção era me distrair a noite toda com esse vestido sexy e a forma como ele mostra todos os seus melhores atributos físicos, então eu quero que você saiba que eu estou total e completamente viciado.

Ela deu a ele o que ele só podia interpretar como um olhar adoravelmente tímido, mas seu comentário definitivamente pareceu reforçar sua confiança.

—Bom.

Ela realmente disse *bom*? Ele quase riu, mas não queria estragar o momento, ou fazê-la pensar que ele a estava ridicularizando. Longe disso. Ele não tinha ideia

do que ela estava fazendo, mas ele estava curioso e fascinado o suficiente para seguir o jogo dela e ver onde tudo isso levava.

Depois do jantar, eles se despediram e Jayne prometeu chegar cedo com todas as flores para o casamento e a recepção. Uma vez que eles estavam sentados em seu carro com o motor em marcha lenta, ele decidiu deixar Jayne decidir o que aconteceria a seguir - especialmente porque ela parecia ter algum tipo de cronograma hoje à noite. O que quer que ela quisesse fazer, ele estava dentro.

Uma mão no volante e a outra no câmbio, ele olhou para o lado dela do carro.

—Há mais alguma coisa que você gostaria de fazer esta noite?

Ele a observou respirar profundamente, depois encontrou seu olhar no interior escuro do veículo, seus olhos transbordando com o mesmo desejo que estava pulsando através dele.

—Sim. Eu gostaria de voltar para a sua casa.

Onde as possibilidades eram absolutamente infinitas, ele pensou.

—Certo. — Ele manteve sua resposta casual e indiferente. Sem estresse, sem pressão, sem expectativas. O que aconteceria entre eles, uma vez que eles chegassem, seria total e completamente de acordo com as vontades e planos dela. Absolutamente nada, ou tudo o que ela pudesse imaginar - ele estava bem com qualquer coisa que significasse passar mais tempo com ela.

Ele manteve um fluxo constante de conversa leve e descontraída, principalmente sobre o ensaio do casamento e o quanto ele gostara de conhecer as famílias de Gwen e Patrick. Quando chegaram à casa dele, ela parecia muito mais relaxada, mas aquele comportamento calmo pareceu evaporar assim que eles entraram e ele fechou e trancou a porta atrás deles.

Suavemente, tocando sua mão na base de sua espinha, ele a guiou até a sala de estar e acendeu uma lâmpada.

—Você gostaria de uma taça de vinho ou uma xícara de café?

Ela balançou a cabeça, engoliu em seco e se mexeu ansiosamente nos sapatos de salto alto.

—A única coisa que eu quero é você.

Suas palavras saíram nervosas, e enquanto seu corpo estava imediatamente a bordo com sua ideia, ele hesitou em pular direto até ter certeza de que Jayne tinha pensado bem sobre as coisas.

— Tem certeza de que quer fazer isso, Jayne? Porque podemos apenas assistir TV ou conversar...

—Eu não quero conversar. — Ela jogou a bolsa no sofá, em seguida, caminhou em direção a ele, o balanço extra em seus quadris atraindo seu olhar como um ímã. — E tenho certeza *disso*. Você e eu. *Muita* certeza.

Quando ele olhou uma última vez em seus olhos e viu o desejo e a fome obscurecendo as profundezas de suas íris, ele sabia, sem sombra de dúvidas, que sua necessidade por ele era real e sincera, e foi isso que finalmente o influenciou.

Com a palma da mão espalmada em seu peito, ela o guiou de volta alguns passos, até que ele se viu pressionado contra a parede mais próxima. Imediatamente, ele reconheceu seu movimento como uma inversão de papéis que ecoava a noite na escada de emergência mas, desta vez, ela era a única no controle. Obviamente, ela sentiu que tinha algo a provar - para ele ou ela, ele não tinha certeza - e por agora, *esta noite*, ele estava mais do que disposto a deixá-la fazer o que quisesse com ele. Mas, mais tarde, ele pretendia deixar bem claro que ela não precisava tentar ser algo que ela não era com ele, que ela era tudo o que ele queria e mais, sem mudar nada.

Então ela o beijou, a sensação requintada de sua boca suave e quente contra a dele fazendo-o esquecer tudo, menos ela e o quanto ele a queria. Em sua cama e em sua vida. Por um longo período de tempo. Possivelmente, para sempre.

A percepção o fez estremecer, e ela confundiu sua reação com uma reação física, em vez da resposta emocional que tinha sido. Ele corrigiria seu erro mais tarde, porque no momento ela estava um pouco ocupada aprofundando a conexão de suas bocas e perseguindo sua língua com a dela, enquanto desabotoava sua camisa e a empurrava para baixo de seus ombros. Ele a ajudou a tirar a camisa e a deixou cair no chão, e suas mãos rapidamente caíram no cós de sua calça para desabotoar suas calças.

Assim que ela começou a desabotoar as calças dele, ele gentilmente agarrou seus pulsos, afastou as mãos de seu pênis e murmurou contra seus lábios.

—Vamos para o quarto. — Ele não queria fazer isso de pé novamente. Desta vez, ele queria fazer as coisas na horizontal, com um colchão macio embaixo deles.

Mas ele tinha esquecido que era Jayne que estava no comando, e ela não estava pronta para fazer as coisas da maneira tradicional.

—Ainda não. — disse ela, e sorriu para ele de um jeito cheio de segredos femininos. — Eu quero que você se sente no sofá.

Ele lembrou a si mesmo que era o show dela, então ele fez o que ela pediu. Ela se moveu para ficar na frente dele, e com os dentes roçando o lábio inferior e seu olhar cintilando com uma ponta de inquietação, que contradizia seu próximo movimento provocador, ela puxou o laço que segurava seu vestido e o soltou lentamente, elevando infalivelmente o suspense do que estava por baixo. A antecipação bombeava através das veias de Brian, e quando o tecido de seda finalmente deslizou para baixo e se reuniu em torno de seus sapatos de salto alto, sua boca ficou seca e seu pênis pulsou com luxúria e aprovação.

A pele dela assumiu um tom rosado, enquanto ele abertamente e vagarosamente olhava cada detalhe de seu corpo, absorvendo a maneira como os topos de seus seios quase se derramavam das taças de seu sutiã de renda preta, e como aquelas calcinhas delicadas emolduravam seus quadris curvos e mergulhavam entre suas coxas. Ele sabia que tinha sido preciso muita coragem para ela ficar parada ali, enquanto ele a deflorava com o olhar, e ele se assegurou de que ela soubesse que ele estava gostando muito do que via. Cada... Centímetro... Dela.

Sorrindo, ele forçou seu olhar de volta para o rosto dela.

—Você é tão impressionante que tira o meu fôlego.

Ela riu baixinho enquanto se ajoelhava entre as pernas abertas dele.

—Darcie disse que essa lingerie teria esse tipo de efeito em você.

—Não, *você* tem esse tipo de efeito em mim. — disse ele, querendo esclarecer a diferença. A lingerie não fazia dela a mulher que ela era do lado de fora, ou mesmo do lado de dentro. Ela era linda, em todos os sentidos.

Ela começou a desabotoar as calças dele, e desta vez ele não a impediu. Ele tirou os sapatos, em seguida, levantou os quadris para ajudá-la a tirar as calças e cueca. Ela também tirou as meias dele, de modo que ele estava completamente nu. Lambendo os lábios, ela avaliou timidamente o corpo dele, e olhou para sua ereção com admiração e fascínio. Timidamente, ela tocou a cabeça de seu pênis, arrastando um dedo pelo comprimento rígido, então envolveu a mão confortavelmente em torno de seu pênis, enquanto corajosamente explorava aquela parte masculina dele.

Jesus. Seu pau se contorceu e os músculos em seu estômago se contraíram enquanto ele suportava o prazer esmagador de ter as mãos dela sobre ele... então a boca dela, quando ela inesperadamente se inclinou para frente e envolveu seus

lábios ao redor dele, quase engolindo-o profundamente. Um gemido irregular explodiu em seu peito e, instintivamente, seus quadris se ergueram. Suas mãos se fecharam nos cabelos dela - a princípio, para mostrar a ela como ele gostava de ser chupado, depois para afastá-la, quando ele descobriu que ela era muito boa em fazer boquetes e sabia exatamente como empurrá-lo para a beira de um abismo sem fim.

Ele puxou a cabeça dela suavemente, e exalou uma respiração aliviada quando ela finalmente o soltou.

—Eu preciso de um preservativo. — ele disse asperamente. — Eles estão no quarto.

—Eu tenho um na minha bolsa. — Ela pegou a bolsa que havia jogado no sofá mais cedo e pegou um pacote laminado.

Então, assim como da primeira vez, ela veio preparada. Tudo isso de repente pareceu muito familiar, como uma repetição do passado de alguma forma, mas antes que ele pudesse analisar demais essa sensação, ela estava de pé, tirando a calcinha e insistindo para ele colocar o preservativo.

Assim que o látex estava no lugar, ela montou seus quadris e se afundou nele, até que ele estava enterrado ao máximo dentro dela. Então, ela ficou totalmente imóvel. De olhos arregalados, ela olhou para ele com expectativa, hesitante, cada uma de suas dúvidas e inseguranças expostas para ele ver.

Ele alisou as palmas das mãos em suas coxas, depois as arrastou um pouco mais alto, até a curva de sua cintura.

—Não há como errar, baby. — ele murmurou, e lentamente guiou seus quadris para trás e para frente, de novo e de novo, para que ela pudesse sentir o deslizamento de seu pênis dentro de si. — Apenas faça o que for bom pra você. Devagar e suave, ou forte e rápido, você está no comando. — ele lembrou a ela.

Colocando as mãos em seus ombros, ela adotou o mesmo ritmo que ele criou, lentamente ondulando seus quadris contra os dele, então gradualmente pegando o ritmo até que ele estava esfregando um ponto especialmente doce dentro dela e ela estava completamente perdida naquela sensação. Gemendo deliberadamente, ela fechou os olhos, jogou a cabeça para trás e arqueou o corpo para ele, permitindo que ele fosse ainda mais fundo.

As alças de seu sutiã caíram pelos braços e seus seios nus se soltaram, acenando para ele como uma tentação que ele não podia resistir. Ele espalmou o peso de um seio quente na mão, abriu a boca sobre o outro e usou os dentes e a língua para brincar com o mamilo. Ela parecia um anjo e tinha o gosto do céu, e ele não conseguia o suficiente dela. Não sabia se conseguiria um dia.

Ela continuou a montá-lo, e ele sabia o momento exato em que seu orgasmo surgia através dela. Ela gritou enquanto seus músculos internos apertavam-no com força, esmagando-o, e ele apertava seus quadris com mais força, gemendo quando ele gozou junto com ela. O coração dele estava acelerado, como se ele tivesse acabado de saltar de um penhasco muito íngreme e sem nada embaixo que amparasse sua queda.

Parecia que ele estava em uma queda livre... direto para o amor.

Quando ele tentou recuperar o fôlego, percebeu que a sensação não o chocou. Em vez disso, ele acolheu o sentimento e esperou que ela também o fizesse.

Uma vez que ele se recuperou, mental e fisicamente, ele olhou para Jayne para avaliar como ela estava. Sua cabeça estava inclinada para frente, mas seus olhos ainda estavam fechados, como se ela ainda não estivesse pronta para encará-lo. Mas sua expressão estava saciada e ela tinha um sorriso pequeno e satisfeito em seus lábios. Seus seios nus ainda o estavam distraindo como o inferno, e ele

deslizou as alças de volta para os ombros dela, para que ela estivesse coberta novamente.

—Abra os olhos e olhe para mim, Jayne. — disse ele, colocando o cabelo despenteado atrás da orelha dela, para poder ver seu rosto.

Seus cílios lentamente subiram e seu olhar encontrou o dele. Um calor íntimo e cheio de afeto brilhava nas profundezas marrons de seus olhos, e era tudo o que ele precisava ver para saber que ela também havia sido afetada por tudo isso. Ela poderia ter começado esta noite acreditando que era tudo sobre sexo, mas ela não estava imune à conexão mais profunda entre eles.

Ele sorriu para ela.

—Eu gosto dessa Jayne confiante e sexy.

Ele quis dizer isso como um grande elogio, mas em vez de se deliciar com o elogio, o sorriso em seus lábios desapareceu e a luz em seus olhos diminuiu, e ele não tinha certeza do porquê.

Ela se afastou dele e ele a deixou, porque ele sentiu que ela precisava de alguns momentos para si mesma. Enquanto ela colocava a calcinha de volta, ele pegou sua cueca do chão, em seguida, fez uma rápida visita ao banheiro. Quando ele voltou, ela já havia amarrado seu vestido e estava segurando o laço em sua cintura.

Não era um bom sinal, ele pensou.

—Eu deveria ir. — disse ela, mas não o olhou nos olhos.

No pouco tempo que ele se foi, o brilho quente do sexo evaporou. Ela claramente se afastou e ergueu muros emocionais. Lembrando-se da maneira abrupta como ela disparou pra longe dele naquela noite no clube, uma sensação de mau presságio se instalou na boca do estômago dele.

Tentando não exagerar, ele apoiou as mãos nos quadris.

—Eu gostaria que você ficasse.



—Eu não posso. — De alguma forma, Jayne conseguiu manter a calma enquanto pegava sua bolsa, seu olhar ainda evitado o dele. Ela temia que, uma vez que o olhasse nos olhos, se desfaria e cairia em pedaços, e isso não seria uma visão muito bonita. — Amanhã é Dia dos Namorados e vai ser uma tremenda loucura lá na loja.

—Eu estou de folga amanhã. — disse ele, obviamente, ouvindo que a resposta dela era uma desculpa qualquer e querendo que ela admitisse isso. — Eu vou e ajudo na loja com o que você precisar, até que tenhamos que nos preparar para o casamento de Gwen.

—Eu prefiro que você não faça isso. — disse ela, e finalmente se forçou a olhar para ele.

Ela viu a confusão tomando conta de suas feições e, com certeza, seu coração se apertou dentro de seu peito. Um sinal claro de que ela estava muito mais envolvida do que pensava, e isso a assustou em um nível tão emocional que quase roubou a respiração de seus pulmões.

Assim como seu sincero comentário sobre gostar da sexy e aventureira Jayne que o seduzira naquela noite. Ela tinha ouvido a aprovação e o temor em sua voz, e no fundo ela foi incapaz de abalar o medo persistente de que *a verdadeira Jayne* - aquela que tinha sido criada por uma tia que teria desaprovado seu comportamento devasso desta noite - não era ousado e destemida o suficiente para manter um homem como Brian contente e satisfeito no quarto, a longo prazo.

A verdade era que Brian estava fora de seu alcance, e arriscar um relacionamento com ele tinha o enorme potencial de deixá-lo decepcionado com ela também. Especialmente se ela não pudesse corresponder às expectativas dele do tipo de mulher sexualmente experiente que ele achava que ela deveria ser.

Ela queria mais uma noite com ele, e tinha sido incrível - outra memória sensual e fantasiosa, para quando ela estivesse sozinha. Mas ela sabia que terminar as coisas agora, por mais difícil que fosse, era para o melhor e, sem dúvida, a pouparia de uma enorme dor de cabeça mais tarde.

Brian arrastou os dedos pelos cabelos em frustração, as sobrancelhas franzidas em uma carranca sombria.

—Eu não tenho certeza do que está acontecendo aqui, Jayne. Foi algo que eu disse ou fiz?

Ela estremeceu com a nota aguda em sua voz.

—Eu não posso fazer isso. — ela sussurrou, tentando engolir o nó na garganta.

—Não pode fazer o que? — Ele pressionou.

—Ficar com você. — Engolindo em seco, ela apertou a mão contra o estômago, uma sensação de pavor estava quase a consumindo por completo, porque ela estava prestes a afastar o homem mais excitante que já havia conhecido de sua vida para sempre. — Essa Jayne confiante e sexy que você diz que gosta tanto não é realmente quem eu sou. E, lá no fundo, eu não sou o tipo de garota que anda fazendo sexo com estranhos em uma escadaria escura.

—E eu não quero uma mulher que faça sexo com cada cara que ela conhece. — ele respondeu, com um aceno de cabeça. — Eu sei que você não é *esse* tipo de garota. Eu sabia que na noite em que nos conhecemos você era diferente, que você não fazia esse tipo de coisa facilmente. E mais uma coisa — continuou ele, sem

sinais de que havia terminado de argumentar. — Isso não é sobre você ter que ser aquela pessoa confiante, sexy e desinibida para manter meu interesse. Isso é sobre você e eu, e a intensa conexão entre nós. *Isso* é o que importa. Nós temos uma *ótima* química juntos.

Jayne queria acreditar nele. Ela realmente queria. Mas quando se tratava do tipo de paixão ardente que eles compartilhavam, ela achava difícil confiar que algo tão sexualmente fenomenal e emocionalmente gratificante pudesse durar muito tempo.

A queimadura de lágrimas enchia seus olhos, e ela odiava que suas emoções e medos a impedissem de correr o maior risco de todos com Brian.

—Eu... não posso.

Ele parecia completamente e totalmente derrotado.

—Você quer dizer que você não quer. E não vai. — disse ele, seu tom de voz baixo.

Ela não respondeu, porque não havia mais nada a dizer que pudesse fazê-la mudar de ideia, e ele também parecia sentir isso.

Ele a levou de volta para casa em silêncio, mas não havia como negar que ele parecia zangado e magoado, e ela se sentia responsável por ambos. Ele a acompanhou até a porta da frente e garantiu que ela estivesse em segurança antes de se virar e sair sem nem dizer adeus.

Ela sabia que merecia a atitude fria de Brian, depois do jeito que ela tinha acabado de arrancá-lo de sua vida, e enquanto olhava pela janela da sala de estar enquanto ele se afastava, ela nunca se sentiu tão sozinha.

Capítulo 06

O Dia dos Namorados estava cheio de amor e romance, corações e flores, e admiradores secretos e amantes apaixonados. No momento em que Jayne abriu as portas de sua loja naquela manhã, ela foi bombardeada por esses sentimentos, e a cada flor, cartão, bichinho de pelúcia e arranjos de balões que ela vendeu, ela se lembrou de que estava passando mais um Dia dos Namorados sozinha.

Este ano, por sua própria escolha.

Ela teve um amante e poderia estar se deliciando hoje, sabendo que tinha alguém especial com quem compartilhar o dia, mas em vez disso, seu coração parecia vazio, oco. Como se ela tivesse perdido algo precioso e raro. A dor de se afastar de Brian era mais intensa do que ela jamais imaginara, mas seu medo de rejeição era ainda mais forte e foi isso que a impediu de ficar com Brian na noite anterior.

Ela honestamente acreditava que poderia ter uma aventura de uma noite com Brian e sair com o coração intacto, mas não era esse o caso. Porque enquanto ela acreditava que sua sedução seria apenas sobre uma noite de sexo quente, ela foi inundada com emoções que eram novas e aterrorizantes e a abalaram completamente.

Ontem à noite, ela aprendeu que ela não era o tipo de pessoa que poderia separar os dois em pequenos compartimentos, e assim que ela percebeu que tinha se apaixonado por Brian, *perdidamente*, velhos medos se ergueram em seu caminho e ela entrou em pânico.

E agora ela estava sozinha. De novo.

Suspirando, ela afastou os pensamentos perturbadores de sua mente e se manteve ocupada com o fluxo constante de clientes que entravam na loja durante

a tarde. Mas não havia como escapar do amor, do riso e da felicidade geral que todos pareciam estar sentindo. Até o namorado de Darcie apareceu para dar a ela uma grande caixa em forma de coração com seus chocolates favoritos e, escondido no interior, havia um anel de diamantes. Um anel de noivado.

Na frente de todos na loja, Josh se ajoelhou e se declarou para a mulher que amava, e com um gritinho de excitação, Darcie disse sim. Aplausos e risadas altas irromperam de repente, e Jayne abraçou sua melhor amiga e a parabenizou.

Enquanto ela estava emocionada por Darcie, todo o romance no ar fez Jayne sentir como se estivesse sufocando. Precisando de uma pausa, ela voltou para seu escritório, onde estava tudo muito quieto, e começou a mexer em alguns papéis. Um pouco depois, alguém bateu na porta fechada, então Darcie enfiou a cabeça dentro com um grande sorriso.

—Adivinha? — ela perguntou, seus olhos ainda brilhando de alegria sobre sua recente proposta de casamento.

—Você está apaixonada e comprometida? — Jayne respondeu, sua voz leve e provocante.

—Sim, eu estou. Mas isso não é tudo. — Darcie entrou, segurando uma caixa rosa debaixo do braço. — Isso aqui acabou de chegar para você.

Surpresa e curiosidade percorreram Jayne enquanto ela olhava para a caixa, que tinha pequenos buracos e um coração por cima com as palavras "*Seja Minha!*" escritas.

— De quem é?

—Eu não sei. O entregador não me disse. — Darcie gentilmente colocou a caixa na mesa de Jayne. — Abra e descubra.

—OK. — Assim que ela alcançou a tampa, ela ouviu um som suave e choroso de dentro, e seu coração quase parou de tanta emoção. Ela abriu a caixa e olhou

para dentro dela, só pra encontrar uma gatinha preta e branca, a mais macia e mais fofa de todas, com os olhos verdes mais profundos. Imediatamente, Jayne sabia de quem era essa felina e, quando levantou a pequena bolinha de pelos da caixa, notou que havia uma carta presa ao grande laço vermelho amarrado frouxamente ao redor do pescoço dela.

Afagando a gatinha ao peito, ela leu a escrita ousada e masculina no cartão.

"Ela precisava de um bom lar e eu pensei em você. Eu sei que você vai cuidar bem dela. Ela vai te aceitar e amar incondicionalmente. Assim como eu.

Amor, Brian."

—Oh, eu estou tão apaixonada. — Darcie se juntou a ela e acariciou a gatinha debaixo do queixo.

Jayne também estava. Pela gatinha e por Brian. Ela engoliu o enorme nó na garganta e sorriu quando o gato começou a ronronar em voz alta.

—Você já está comprometida. — disse ela para Darcie.

—Sim, eu estou. — Ela suspirou e olhou para o solitário de diamante em seu dedo anelar. — A propósito, o entregador também deixou uma caixa de comida de gato e outros suprimentos para sua nova amiga. Vou mandar alguém trazê-los aqui para você.

—Obrigada.

Uma vez que Darcie se foi, Jayne brincou com a gatinha por um tempo, então percebeu que precisava dar um nome pra ela, mas nada inteligente surgiu na mente dela. Ela também pensou sobre o que Brian tinha escrito no cartão, sobre o amor e aceitação da gatinha serem incondicionais... assim como ele - apesar de ela ter se afastado dele na noite passada, de uma maneira tão descuidada e egoísta.

As palavras de Brian a assombraram pelo resto da tarde, até que chegou a hora de Jayne sair. Ela encaixotou as flores para o casamento e a recepção de Gwen, depois foi para casa tomar um banho e trocar de roupa. Ela fez uma boa cama para sua gatinha na lavanderia e a deixou com uma caixa de areia, comida e água, em seguida, foi para o clube de campo sozinha.

O fato de Jayne ter vindo sozinha para o casamento não escapou à atenção de Gwen. Assim que Jayne terminou de arrumar as flores e os arranjos, ela se encontrou com Gwen no camarim da noiva, e a mulher estava parecendo preocupada, quando deveria estar feliz e brilhando.

—Onde está o Brian? — Gwen perguntou sem rodeios. Ela estava sentada em uma penteadeira, vestida de renda branca e parecendo a linda noiva que ela sabia que seria, enquanto suas damas de honra continuavam a se preparar para a cerimônia. — Vocês dois deveriam vir para o casamento juntos. O que foi que aconteceu?

Jayne sabia que o questionamento da mulher era inevitável e ela fez o possível para explicar a situação sem entrar em detalhes.

—Decidimos vir separadamente.

—Por quê?— Gwen franziu a testa. — Vocês dois brigaram?

Jayne puxou um recipiente de plástico transparente da bolsa que continha algo especial para Gwen.

—Mais como divergimos em alguns aspectos. Uma grande diferença de opinião — ela disse.

Gwen acenou uma mão no ar.

—Então conversem e façam funcionar.

—Eu queria que fosse assim tão simples.

—E é. — disse Gwen de fato, em seguida, abaixou a voz para um sussurro tão baixo, que só Jayne podia ouvir. — E a melhor parte é que o sexo de reconciliação é incrível.

Jayne riu do comentário ultrajante da mulher mais velha. Aos 68 anos, Gwen não era exatamente bem-humorada.

—Eu fiz algo especialmente para você.

Gwen apontou um dedo para ela.

—Você está mudando de assunto.

—Sim, eu estou. — Ela não queria mais falar sobre Brian. Doía muito. — É um prendedor de cabelo floral. — disse ela, e mostrou-lhe o conjunto de rosas perfumadas e gardênias que ela projetou.

—É lindo! — disse Gwen, verdadeiramente tocada pelo gesto. —Você vai colocar no meu cabelo para mim?

—Claro. — Sorrindo, Jayne usou o pente anexado para prender as flores no cabelo de Gwen, depois prendeu-o no lugar.

Gwen olhou para o espelho da penteadeira, sua expressão se suavizando.

—Hoje vou casar com o homem com quem deveria ter casado cinquenta anos atrás.

Jayne fez as contas e percebeu que cinquenta anos atrás, Gwen teria dezoito anos. Gwen sempre se referiu a Patrick como o amor de sua vida, mas Jayne não conhecia a história por trás de seu reencontro e namoro.

—O que você quer dizer? — ela perguntou.

—Sente-se. — Gwen deu um tapinha na cadeira ao lado dela e, assim que Jayne se sentiu confortável, continuou. — Eu nunca te disse porque casei e me divorciei tantas vezes.

—Não é da minha conta.

— Eu sei disso, mas quero contar a você, porque às vezes perdemos de vista o que é realmente importante para nós, como eu fiz. — Gwen olhou para cima e seu olhar assumiu um olhar distante. — Patrick e eu tínhamos dezesseis anos quando nos conhecemos. Éramos jovens e loucamente apaixonados, e achamos que nos casaríamos assim que eu me formasse na escola. Mas meus pais nunca aprovaram Patrick. Nós éramos ricos, e a família dele não era, e meu pai queria o "melhor" para mim, e foi isso que ele disse a Patrick quando ele foi ao meu pai pedir minha mão em casamento, quando fiz dezoito anos.

Jayne só podia imaginar como Patrick tinha ficado chocado e machucado, e pelo olhar de dor no rosto de Gwen, ela também devia ter ficado arrasada.

— Então, Patrick terminou comigo e se juntou ao Exército, e eu fui a filha obediente. Depois de um tempo, Patrick e eu perdemos completamente o contato. — Gwen sorriu tristemente. — O primeiro homem com quem me casei foi um médico, mas ele não era Patrick. Nenhum dos meus quatro maridos era, daí os divórcios. Passei todos esses anos procurando a mesma conexão que eu sentia com Patrick, e mesmo que nós dois nos casássemos com outras pessoas e tivéssemos nossas próprias famílias, nenhum dos outros homens com quem eu estava combinava comigo. Patrick foi o único que me aceitou por quem eu era por dentro, e não pela riqueza da minha família, e eu o deixei ir e nunca tentei lutar por ele e pelo que tínhamos juntos. E eu deveria ter lutado. Todos aqueles anos desperdiçados... — Gwen balançou a cabeça em arrependimento.

A emoção na voz de Gwen fez com que Jayne tomasse a mão dela e lhe desse um aperto suave. Obviamente, a história de Gwen teve um final feliz, mas levou muitos anos para que Gwen e Patrick se encontrassem novamente por meio de um site de rede social. Mas agora Jayne entendia melhor a necessidade de Gwen em

ser uma casamenteira e ficar tentando juntar as pessoas. Ela queria que eles tivessem o seu felizes para sempre, assim como ela tinha conseguido o dela.

Jayne também percebeu que sua tia Millie estava tão errada sobre Gwen. Gwen não era devassa... ela era apaixonada, amorosa e esperançosa. Ela era uma mulher forte e confiante, que gostava de tudo que a vida tinha a oferecer e não tinha medo de seguir seus sonhos, o que incluía compartilhar o resto de seus anos com o homem que roubara seu coração há cinquenta anos.

—Eu sei que isso parece loucura, mas eu vejo um pouco do Patrick e de mim em você e Brian. Vocês dois são pequenos opostos, mas é óbvio para mim que você também tem uma conexão especial, que vale a pena arriscar.

Conexão. Ali estava essa palavra de novo. Brian também a tinha dito algumas vezes. E eles se *conectaram*, em muitos níveis diferentes. O que era assustador para ela. Ele foi o primeiro homem a aceitá-la completamente, excentricidade e tudo. Mesmo tão assustada quanto ela poderia estar, entregar seu coração a Brian era dar um salto de fé e confiança no que havia entre eles.

Fé. Ela sorriu, percebendo que esse era o nome perfeito para sua nova gatinha.

—O casamento vai começar em cinco minutos. — alguém gritou, e Jayne sabia que era sua deixa para sair. Ela deu um abraço em Gwen e, antes que se separassem, Gwen deu a ela apenas mais um conselho, e foi pra que ela seguisse seu coração. Jayne prometeu que o faria.

Depois de deixar a suíte nupcial, Jayne se sentou em uma das poltronas de madeira branca, poucos minutos antes do início da cerimônia. Enquanto a festa de casamento ia tomando forma no mirante iluminado, o olhar de Jayne procurava ansiosamente entre a pequena multidão de pessoas, à procura de Brian. Ela não o encontrou, e uma parte dela se perguntou se ele decidiu não vir hoje à noite, então

descartou a ideia. Apesar do que poderia ter acontecido entre os dois, Brian não iria decepcionar Gwen.

Uma vez que a cerimônia acabou, todos voltaram para um dos salões do clube de campo para a recepção. Foi então, do outro lado das filas de cadeiras que ela finalmente viu Brian. *Seu pirata*. O homem que a tinha tirado do chão e, esperançosamente, ainda a queria. Ele estava lindo, e os olhos dela o devoraram, ele tinha o cabelo escuro despenteado e usava uma camisa branca que combinava perfeitamente com seu terno azul-marinho.

Seu olhar se fixou no dela e seu coração pulou em sua garganta, enquanto as palmas de suas mãos estavam subitamente suadas. Ela forçou seus pés a caminhar em direção a ele, e a sensação de saudade que a encheu parecia tão, tão certa. Só com esse homem, ela percebeu.

Porque ele era *o único*. Das profundezas de seu coração, ela sabia disso. E acreditou.

Ela parou na frente dele, seu estômago revirando, porque ela não tinha ideia do que estava passando por aquela cabeça dele, depois de como ela o fez sentir na noite passada.

—Eu sinto muito. — ela desabafou, precisando tirar isso de seu peito antes que ela perdesse a coragem. — Me desculpe por ter simplesmente ido embora ontem à noite. Me desculpe, eu estava com muito medo de ficar. Tudo o que sei é que estou seguindo meu coração agora, e ele está me levando diretamente para você. — E ela sabia que ele sempre o faria. — Eu não quero perder você. — ela continuou, com sua voz de repente áspera. — E eu não quero passar anos lamentando o fato de que deixei você ir. Você pode me perdoar por ser tão idiota?

O canto da boca dele se curvou em um sorriso encantador e aliviado.

—Não há nada para perdoar, querida. — disse ele, seu tom cheio de compreensão quando ele estendeu a mão e acariciou as costas de seus dedos contra sua bochecha. — Eu sei que você está com medo e eu percebi que você precisava de tempo para processar tudo. Não havia como eu deixar você ir embora para sempre, porque você vale a pena. Nós dois juntos... vale a pena lutar por isso.

Ela balançou a cabeça, imaginando como foi que ela teve tanta sorte. Oh, sim, é mesmo... Gwen e seu encontro às cegas.

—Você é de verdade? — ela brincou.

—Acho que sim. — Ele estendeu a mão para ela e a puxou para seu abraço. — Mas você sempre pode vir aqui e confirmar por si mesma.

Completamente sozinha com ele na área do jardim, ela colocou os braços ao redor de pescoço dele, seu corpo quente e sólido contra o dela. E muito, muito real.

—Você é tudo que eu sempre quis... e mais. — ela disse a ele, e sabia que havia uma coisa que ela precisava pedir a ele. — Esta *conexão* é tão nova para mim... é tudo tão novo, então, por favor, seja paciente comigo.

A mão dele acariciou as costas dela e desceu sobre seu traseiro, seus olhos escurecendo com desejo por ela.

—É tudo muito novo para mim também. — ele confessou com a voz rouca. — Eu nunca me apaixonei por ninguém tão rápido antes.

—Se *apaixonou*? — Chocada, a palavra ficou presa na garganta dela.

—Sim, me apaixonei. — Por um momento, ele pareceu inseguro, e sua pressão sobre ela aumentou, como se ele temesse que ela tentasse fugir novamente. — Você está bem com isso?

A esperança se formou em seu peito e ela o abraçou.

—Mais do que bem. — Ela exalou um profundo suspiro e, confiando nele para estar sempre presente para ela, ela retornou o sentimento que estava florescendo em seu coração. —Eu também estou apaixonada por você.

Gemendo em resposta, ele a beijou, pressionando suas bocas juntas em um intenso e feroz encontro de almas. Sua língua deslizou por seus lábios, e suas mãos deslizaram em seu cabelo para segurá-la firme, para que ele pudesse beber o suficiente dela. Quando ele finalmente levantou a cabeça, ela estava sem fôlego e excitada, e desejando que eles estivessem sozinhos.

—A propósito. Obrigada pelo presente de Dia dos Namorados. Eu já a amo. — ela disse, sobre a gatinha preciosa que ele havia lhe dado.

Ele sorriu, suas mãos ainda roçando seu corpo, como se ele não pudesse parar de tocá-la.

—Eu sabia que você ia gostar. Que nome você escolheu pra ela?

—Fé.

—Jura? — Ele parecia surpreso. — Alguma razão especial pela qual você escolheu esse nome?

Ela assentiu com a cabeça, seus dedos desfazendo os primeiros botões da camisa dele, para que ela pudesse deslizar as mãos para dentro e sentir o calor da pele dele contra as palmas das mãos dela.

—Porque toda vez que eu olhar pra ela, vou me lembrar que preciso ter fé na minha própria vida. Fé em você. *Em nós*.

—Eu gosto disso. — ele sussurrou. — Gosto muito disso.

Ela mordeu o lábio inferior e olhou para o gazebo escuro atrás deles. A música saía da área de recepção e eles ainda estavam sozinhos. O entardecer tinha se transformado em um lindo crepúsculo, lançando sombras estratégicas no jardim florido, e a atmosfera romântica dava a Jayne uma ideia muito malcriada.

—Você acha que alguém sentiria nossa falta se nós desaparecêssemos naquele gazebo, por quinze minutos ou mais? — ela perguntou com a voz rouca.

Ele arqueou uma sobrancelha ante sua sugestão descarada, mas o sorriso vigoroso que ele deu em resposta, lhe dizia que ele tinha gostado de sua maneira de pensar.

—Eu acho que ficaremos bem. Todo mundo está se divertindo muito lá dentro.

Disposta a assumir o risco, ela o levou até a estrutura branca e começou a se familiarizar com o quão incrível poderia ser o sexo de reconciliação. E como um pouco de espontaneidade poderia adicionar um monte de tempero à sua vida amorosa.

Porque com Brian, ela se sentia ousada, aventureira e selvagem. Não era algo que ela tinha que forçar ou fingir... Era natural... Simplesmente era.